Vida de Sor Ciprias de Jesus

9201165
29 se 2021

La Vza de
Sena Carlota

VIDA
DE SOROR
IGNES DE JESUS,
RELIGIOSA CONVERSA
No Convento da Annunciada desta Cidade de Lisboa Occidental,
INSIGNE EM VIRTUDES.

VIDA
DE SOROR
IGNES DE JESUS,
RELIGIOSA CONVERSA
No Convento da Annunciada da Cidade
de Lisboa Occidental.

VIDA
DE SOROR
IGNES DE JESUS,
RELIGIOSA CONVERSA
No Convento da Annunciada deſta Cidade
de Lisboa Occidental,
INSIGNE EM VIRTUDES,
Offerecida, e Dedicada
A
MARIA
Santiſſima Senhora Noſſa
debayxo da invocaçaõ
DA ABBADIA,
ESCRITTA POR
FRANCISCO DE SOUSA
DA SYLVA ALCOFORADO
REBELLO.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na nova Officina de
MAURICIO VICENTE DE ALMEYDA,
morador às Pedras negras.

M. DCC. XXXI.
Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA.

SOBERANA SENHORA.

AINDAQUE *reconheço impossivel o meu agradecimento, conhecendo tão empenhada a minha*

obrigação; alenta-me para offerecervos neste pequeno volume huma fiel testemunha da fé, com que reconheço experimentey sempre propicia a vossa piedade no meu amparo, o gloriozo titulo, que a Igreja vos dà de Mãe de misericordia. A confissaõ dos beneficios recebidos he o tributo, que só póde dedicarvos a vileza de huma terreste creatura; porque offerecervos proporcionada satisfaçaõ ao amparo do vosso patrocinio conheço he taõ impossivel, como confessou Augustinho quando disse: O Beata MARIA, quis tibi dignè valeat jura gratiarum, ac laudum præconia rependere? *Porèm, Senhora, se o impossivel da paga fas ser digna qualquer offerta, na deste livro, em que se acha escritta a vida de huma Serva vossa, satisfaço de algum modo aos favores, que tenho rece-*

recebido da liberalidade de voſſas Mãos : porque julgo vos ſerà obzequio agradavel publicar no Mundo para exemplo a fervoroſa devoçãõ, com que vos offerecia hum eſpirito humilde continuados obzequios em amantes louvores.

Neſſe ſitio, em que a Fé vos adora debayxo da invocaçãõ da Abbadia, *parece quizeſtes moſtrar mais as beneficencias da voſſa piedade, porque todos experimentam a efficacia do voſſo amparo, quantos recorrem afflictos ao mar immenſo da voſſa Miſericordia. Aſſim o teſtemunha a frequencia dos Peregrinos, que todos os dias chegam a rendervos graças dos favores alcançados, deyxando por ſymbolo do agradecimento pendurados pelas paredes da voſſa Caza os trofeos do voſſo poder ; ſendo a repetiçãõ dos prodigios, que neſſe Monte obrais,*

o ſingular motivo, porque todos com fé viva imploram o voſſo patrocinio, tão indefectivelmente experimentado, que, havendo ſeis centos e dès annos, que vos dignaſtes manifeſtar ao Beato Pelayo neſſe dezerto, nem o curſo do tempo enfraqueceu os ardores da primeyra devoçaõ, nem a falta de fé vos deſobrigou de franquear os theſouros, que a Divina Omnipotencia depoſitou nas voſſas Mãos.

Ninguem implora o voſſo amparo neſſe Monte, que não experimente o ſeu remedio, ou ſinta afflicções no eſpirito, ou padeça queyxas no corpo. Mas aſſim havia de ſer, porque vòs, como Corredemptora noſſa, ſuſpendeis com rogos de Mãe os merecidos caſtigos da noſſa ingratidaõ. Naõ duvido que ſe julgue intereſſado obzequio eſte pequeno tributo, que vos dedico: eu o con-

o confeço. Porèm, como he inalteravel condiçaõ da voſſa piedade duplicar os beneficios a quem poſtrado a voſſos Pès confeça os que recebeu quando afflicto buſcou no voſſo amparo o ſeu remedio, taõ longe eſtà de offendervos quem vos empenha para novos favores, que antes ſeria delicto contra a voſſa grandeza querer limitar os effeytos da voſſa piedade. Eſta, que ſempre da voſſa Mão experimentey propicia, imploro agora contra os aſſaltos da mordàs loquacidade, e contra os rigores da critica maligna. Concedeyme (ò Virgem puriſſima) o deſpacho deſta ſupplica, amparando o livro, que vos offereço, ſe naõ por merecimento dos rogos, ao menos pela razaõ do motivo.

Voſſo indigno eſcravo

Franciſco de Souſa da Sylva Alcoforado Rebello.

PROLOGO.

LEYTOR devoto, (assim te chamo, porque creyo naõ tomaràs este livro na maõ, se o não fores) neste pequeno volume em breves clausulas te offereço a vida de Soror IGNES DE JESUS, cuja virtude pedia mais dilatada escritura, mais elegante penna: mas, como a grandeza da sua humildade occultou com desvelo as principaes acções da sua vida,

vida, e maravilhozos effeytos da graça na ſua Alma, naõ pode eſtenderſe mais o livro por falta de noticias, naõ de materia.

Do humilde da fraſe naõ quero perdaõ, porque he como Deos ma repartio; ſem que me cuſtaſſe eſtudo encher os periodos, compor as orações, e eleger as vozes. Podes com tudo culparme o atrevimento de ſahir a publico, faltando-me as partes, que ſe requerem para Hiſtoriador; principalmente em ſeculo, que eſtà taõ limado o eſtylo, como culto o modo; porèm, como para eſcrever eſte livro houve huns rogos com força de preceyto, foy preciſo naõ reparar na inſufficiencia, por ſatisfazer à obrigaçaõ. Se notares naõ ſe obſervarem as regras da hiſtoria pelas muytas reflexões ſem or-

dem

dem de ſucceſſos chronologicos neſte livro, pareceu-me que a materia o permittia, porque aſſim o tenho notado em muytos, que tenho viſto de aſſumptos ſemelhantes. Porèm, ſe de nada te ſatisfizeres para deſculparme, obſerva os documentos das reflexões, e imita as virtudes, que refiro, que he o fim, paraque to offereço. Se com tudo naõ deſgoſtares de me ler, brevemente exporey à tua cenſura a vida da Rainha Maria Eſtuart, em que procuro obſervar mais o rigor hiſtorico taõ difficil de alcançar, como ſabem os Doutos, e tu teràs notado: porque, havendo em todas as faculdades muytos homens grandes no meſmo ſeculo, a penas em muytos ſeculos ſe acha hum grande Hiſtoriador.

O

O teu animo fará bom, ou mao o livro; porque he certo que a vontade humana obriga muyto o juiſo dos homens.

VALE.

PRO-

PROTESTAÇAÕ DO AUTOR.

SOjeytando-me ao Decreto do Santiſſimo Papa URBANO VIII. proteſto que quanto digo neſte Livro naõ tem mais que fé humana, e que os nomes de Santa, Veneravel, prodigioſa, e outros ſemelhantes, que dou a Sorur IGNES DE JESUS, ſó cahem ſobre as virtudes, e naõ ſobre a peſſoa; naõ querendo que por iſſo ſe lhe dê algum culto, ou

ou mayor certeza, que a humana ao que refiro, em quanto a Igreja o naõ approvar, ou diffinir; porque em tudo me sujeyto à sua censura como obediente filho della.

Francisco de Sousa da Sylva Alcoforado Rebello.

AD

AD DOCTISSIMUM, PRÆCLARISSI-
mum que Dominum

FRANCISCUM DE SOUSA
da Sylva Alcoforado

MAGNÆ AGNETIS

Vitam religiosam enarrantem.

EPIGRAMMA.

DUm morẽ AGNETIS Magnæ, Magnetis amorẽ
Magnificas, magni ponderis Author eris.
Vincla trahit Magnes, trahit AGNES vincula ferri,
Ferrea virtutum vincula utrumque tenent.
Ferrea nec virtus pereat, velut altera namque
Magna AGNES Magnes Syncope oborta fuit.
Qua virtute Polum Magnes petit axe nivosum,
Magna AGNES summum quærit, ut ille, Polum.

AO MESMO ASSUMPTO

DECIMAS.

I.

SAbeis taõ douto eſcrever
De IGNES DE JESUS a vida,
Que ficarà convertida
toda a peſſoa, que a ler:
Porque della ha de entender
Que he bem que de vida mude,
Que em ſervir a Deos eſtude,
Pois hà de achar neſte exame
Na voſſa Hiſtoria o dictame,
Na ſua vida a virtude.

II.

NAs acçõẽs, que nos dizeis
De vida taõ meritoria,
Devemos à voſſa hiſtoria
Mais, que à vida, que eſcreveis:
Quando publicas fazeis
As acçõẽs, que nella li,
Veraõ todos, como eu vi,
Que vòs por todos os modos
Obraſtes ſó para todos
O que ella obrou para sî.

Ella

III.

ELla foy juſta, e vòs, ſendo
Juſto Lipſio Luſitano,
De aſſumpto taõ ſoberano
A gloria eſtais merecendo:
Porque o meſmo Deos prevendo
De IGNES o mayor louvor,
Quis que vòs foſſeis o Author
De taõ ſagrada memoria,
E que tiveſſeis a gloria
De ſer ſeu Hiſtoriador.

IV.

NEſta hiſtoria nos moſtrais
De IGNES o merecimento,
E do voſſo alto talento
As luzes, com que a illuſtrais.
Ao meſmo Deos imitais
Com a proporçaõ devida;
Deos com graça eſclarecida
Lhe compos a conciencia,
Vòs com diſcreta eloquencia
Lhe compuzeſtes a vida.

Joaõ Conceyro de Avreu e Caſtro.

AD DOMINUM

FRANCISCUM DE SOUSA
da Sylva Alcoforado

AGNETIS DE JESUS

Vitam enarrantem.

EPIGRAMMA.

AB ſtulit AGNETI vitam mors impia; Souſa,
Sed fit ab ingenio nunc rediviva tuo.
Morſque fuit lucro; nam, quæ perit illa caduca eſt,
At, quam tu reddis, vita perennis erit.

Offert Amicus Anonymus.

DO-

D O M I N O
FRANCISCO DE SOUSA
da Sylva Alcoforado
Vitam Piiſſimæ, ac Religioſiſſimæ Monialis
MAGNÆ AGNETIS
ACCURATE' DESGRIBENTI.

EPIGRAMMA.

QUàm bene virtutes in te tranſcribis, & acta
Exprimis AGNETIS ſic imitata refers.
Nempe tot exemplis calamus tuus ipſe probatur,
Ut pæne exemplar reddat imago ſuum.
Quàm rigidè exactas prodis ſine crimine pœnas,
Tam caſtigatum perficis Author opus.
Mentis ut exceſſus, raptamque ad ſidera tollis,
Sic tecum & ſenſus, cordaque noſtra rapis.
Sublimi tamen eloquio ſic omnia profers,
Mortalem ut ſuperent, vix imitanda, modum.
Edere quid dicam, niſi, Te, mirabile monſtrum?
Reddere quod nullus poſſit, id unus agis.

Anonymus.

A FRANCISCO DE SOUSA de Sylva Alcoforado *ESCREVENDO A VIDA* DE SOROR IGNES DE JESUS.

DECIMA.

TAn altamente eſcreviſteis
De IGNES las virtudes raras,
Que las dexais màs preclaras,
Si a vueſtra pluma las diſteis.
Con ſus raſgos añadiſteis
La admiracion de ſu vida,
Pues en ellos tan crecida
Conſigue accidental gloria,
Que eterniza ſu memoria
O' praticada, ò leida.

MAN-

MANDADO
PRIMEYRO
DO
SANTO OFFICIO.

O Padre Meſtre Fr. Antonio de Santa MARIA, Qualificador do Santo Officio, veja a Vida, de que ſe trata, e informe com ſeu parecer. Lisboa Occidental doze de Janeyro de 1731.

Fr. R. Lancaſtre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo. Soares.

AP-

APPROVAÇÃO PRIMEYRA DO SANTO OFFICIO.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santa MARIA, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de Voſſa Eminencia li eſte livro, que em epilogo compos, e pretende imprimir Franciſco de Souſa da Sylva Alcoforado, no qual para admirar o Mundo o quanto

he

he Deos admiravel em ſeus Santos, refere a paſmoſa vida da obſervantiſſima Serva de Deos Soror IGNES DE JESUS, Religioſa Converſa no Convento da Annunciada de Lisboa Occidental. Sempre venerey eſte Convento não ſó por theſouro da Fidalguia, mas por Ceo de toda a perfeyçaõ : porque nelle o heroyco das virtudes he o eſmalte da Nobreza, e por iſſo nobiliſſimo, e mais que todos preclaro eſte Moſteyro. Naõ pareça hyperbole o que reconheço verdadade infallivel, naõ tanto pelo que decanta a fama, mas peloque atteſtam, e comprovam as Chronicas, e Agiologios Dominicanos. Todas as Filhas de S. Domingos ſaõ luzidas Eſtrellas do Firmamento da Igreja ; porèm cada huma das Religioſas deſte Con-

Convento he hum Sol por unica no illuſtre do ſangue, por ſingular nos elevados gràos de perfeyçaõ: ſe as perfeyçõeſ de cada huma ſe houveſſem de reduſir a livros, ſeriam infinitos os volumes, porque em todas ſe acharam em todos os ſeculos iguaes virtudes; mas a Providencia Divina, que ſó para sî rezerva o numero, e nomes das Eſtrellas, tambem ſó em sî occulta os brilhantes predicados deſtes Soes: naõ ſe pergunta a Deos o porque, porque os ſeus juiſos ſaõ incomprehenſiveis; porèm ſerà mais que cegueyra naõ confeçar do Sol os reſplandores. Reſplandeceu tanto a Serva de Deos Soror IGNES DE JESUS, que naõ pode nem em vida, nem em morte occultar as ſuas luzes; mas por iſſo brilharà em perpe-

tuas

tuas eternidades coroada com indefectiveis luzes da gloria : muyta gloria lhe dà o Eſcrittor no eſtylo elegante, com que refere as acções heroycas da ſua vida, e morte taõ ajuſtadas aos dogmas da Fè, e taõ conformes aos bons coſtumes, que pòdem ſervir à Fè de coluna, e de exemplar dos bons coſtumes; por iſſo digniſſimos de ſe eſtamparem, não ſó nos livros para aſſombro, mas principalmente nos corações para a imitaçaõ. Eſte he o meu parecer, Voſſa Eminencia ſempre he o Senhor, que mandarà o que for ſervido. Convento de N. Senhora da Boa-Hora dos Agoſtinhos Deſcalços de Lisboa Occidental dezaſſeis de Janeyro de 1731.

Fr. Antonio de Santa MARIA.

MAN-

MANDADO SEGUNDO

DO

SANTO OFFICIO.

O Padre Meſtre Fr. Manoel do Eſpirito Santo, Qualificador do Santo Officio, veja o livro, de que ſe trata, e informe com ſeu parecer. Lisboa Occidental dezaſeis de Janeyro de 1731.

Fr. R. Lancaſtre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo. Soares.

A P-

APPROVAÇAÕ
SEGUNDA
DO
SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Manoel do Eſpirito Santo, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

OBſervando com a devida promptidaõ o preceyto de Voſſa Eminencia depois que li com particular goſto, e naõ ſem grande reflexaõ admirey as virtuoſas acçõeſ da vida, e portentozos documentos na morte de Soror IGNES DE JE-

JESUS, eu naõ podia deyxar de ficar com o dezengano de que taõ felis creatura verdadeyramente era filha do ſingular portento da graça Divina meu grande Padre S. Domingos : porque profeſſando ella o religiozo, e incomparavel Inſtituto de taõ Santo Patriarca no Moſteyro da Annunciada deſta Corte ſempre taõ exemplar na rectidaõ dos coſtumes, como na regular obſervancia norma viva para os mais Moſteyros, juſtamente me havia de perſuadir ſer eſta Serva de Deos aquella, que de nenhuma ſorte ſe poderia já mais ſeparar dos preceytos de taõ inclyto, e illuſtre Patriarca no progreſſo da ſua admiravel vida. O Author della a deſcreve com elegancia naõ vulgar, pois ſe eleva tanto na erudiçaõ do eſtudo, que ſe

fas

fas perfeytamente merecedor da licença, que pretende para a fazer publica ao Mundo por meyo da eſtampa, e tambem por ſe conformar em tudo com os dogmas da Santa Fè orthodoxa, e bons coſtumes. Voſſa Eminencia ordenarà o que for ſervido. Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa Occidental dezanove de Janeyro de 1731.

Fr. Manoel do Eſpirito Santo.

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, pòde-se imprimir a Vida de Soror IGNES DE JESUS; e depois de impreſſa tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental dezanove de Janeyro de 1731.

Fr. R. Lancaſtre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo. Soares.

MAN-

MANDADO DO ORDINARIO.

O Reverendiſſimo Padre Meſtre D. Rafael Bluteau veja o livro, de que ſe trata, e informe com ſeu parecer. Lisboa Occidental oyto de Fevereyro de 1731.

Gouvea.

*** A P-

APPROVAÇAÕ DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre D. Rafael Bluteau.

NO grande numero de livros, que cada dia vaõ ſahindo das pennas, e Prelos da Chriſtandade, grande eſtimaçaõ ſe deve fazer dos que trataõ das virtudes de peſſoas de exemplar, e ſanta vida, porque com a liçaõ delles ſe dà gloria a Deos, ſe honram os Santos, e ſe aprende a imitar o ſeu exemplo. Deſde a ſua infancia teve a Igreja

ja em Roma huns Notarios, chamados *Regionarios*, que em differentes bayrros faziam memorias, e Catalogos dos nomes, e acçõẽs das peſſoas, que pela Ley do Divino Redemptor ſacrificavam as vidas. Logo no primeyro ſeculo Simaõ Metafraſte na Grecia ſahio com hum livro de vidas de Santos, a que Lippomâno, Surio, e outros traduſiram em Latim, e aſſim com edificaçaõ, e proveyto eſpiritual dos Catholicos as vidas das peſſoas devotas, pias, e ſantas ſe foram multiplicando de ſorte, que atè em Portugal ſahiram a lus *Agiologios Portuguezes*, e appareceram *Acta Sanctorum* em tantos, e taõ corpulentos volumes, que apenas lhes fica lugar nas eſtantes das mayores livrarias. Neſte meſmo Reyno, naõ ſó peſſoas

clauſtraes, e Religioſas, mas homens ſeculares, que nos negocios da vida Civil, ou nos enredos da vida Aulica ſabem rezervar horas ſucceſſivas para contemplar na vida eterna, houve, e ha ſujeytos, que aparam as pennas, e apuram o eſtylo, para deſcobrir, e fazer publicos theſouros da ſantidade, reconcentrados em clauſuras, e occultos ao Mundo. Entre eſtes tem hoje grande lugar Franciſco de Souſa da Sylva Alcoforado Rebello, que a Voſſa Senhoria pede licença para dar à luz a vida, que elle compos de Soror IGNÊS DE JESUS, Religioſa Converſa no Convento da Annunciada de Lisboa Occidental. Na propriedade, e elegancia dos termos, e nas leis da Arte Hiſtorica, pontualmente obſervadas nef-

neſta obra para a admiraçaõ dos Leytores deyxo eſta erudita ſuſpenſaõ, e para executar o que Voſſa Senhoria ordena, baſtarà que eu diga que o Autor me parece digno da licença, que pede, porque em toda eſta ſua obra os ſeus bons documentos o manifeſtam no trato da vida bem morigerado, e nos dogmas da Fè orthodoxo. Lisboa Occidental vinte e ſete de Fevereyro de 1731.

D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular.

LICENÇA DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ, pòde-se imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença, para que corra.

Lisboa Occidental vinte e seis de Fevereyro de 1731.

Gouvea.

MAN-

MANDADO
DO
PAÇO.

O Padre Doutor Fr. Antonio do Sacramento, Religiozo da Ordem de S. Domingos, veja a vida, de que ſe fas menção, e interpondo o ſeu parecer, o remetterà a eſta Menza. Lisboa Occidental vinte e ſete de Fevereyro de 1731.

Pereyra. Teyxeyra.

APPROVAÇÃO
DO
PAÇO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

SENHOR.

OBedecendo a Voſſa Majeſtade li a vida de Soror IGNES DE JESUS, Religioſa Converſa no Convento da Annunciada deſta Corte, eſcrita por Franciſco de Souſa da Sylva Alcoforado Rebello, e naõ

e naõ encontrey couſa alguma, em que ſe offendam as leis deſte Reyno, ou o Real ſerviço de Voſſa Majeſtade; antes ſerà muyto do ſerviço do Reyno, em que Voſſa Majeſtade he ſucceſſor de Chriſto, verſe reproduſida nas Chronicas, e nas eſtampas a virtude, com que o meſmo Senhor authorizou no Clauſtro Domicano eſta ſua mais humilde, e favorecida eſpoſa, em que entra Portugal com a ſua antiga, e incomparavel gloria, por ſer a bemaventurada terra, que ſabe produſir eſtas arvores; Lisboa a ditoſa Arvore, que ſabe deſpedir eſtas flores, o Moſteyro da Annunciada a Auguſta flor, que ſabe expedir e ſaſonar eſtes frutos.

Do Eſcritor, e da ſua Chronica naõ ſey dizer a Voſſa Majeſ-

dade ſe naõ o que jà ſe diſſe de outro ſemelhante: *De tanto viro nunquam ſatis.* Plutarco dezejou imprimir nos ſeus eſcritos a virtude do Amethiſto, para ver transformados os Leytores das ſuas obras em Panegyriſtas das ſuas fortunas; e ſem o recurſo da natural virtude, ou ſympathia daquella pedra ſe conſtitue o Eſcritor deſta obra digniſſimo acredor daquella taõ ſuſpirada fortuna. Pois ſoube animar, e veſtir com tal elegancia, valentia, e naturalidade eſta ſua Chronica, que deſafiando para os Panegyricos aos Leytores, que forem criticos verdadeyros, deyxa ao meſmo tempo enfermos os olhos dos que forem falſos, e mentirozos. Servindolhe de eſcudo neſta empreza a meſma materia, e virtudes, que deſcreve;

creve, ou a grande lus, de que trata: *Oculis ægris odioſa lux, quæ puris eſt amabilis.* Santo Auguſtinho.

E ſe eſta demonſtraçaõ fazem, e devem fazer os verdadeyros com os olhos neſta breve Chronica, e primeyro raſgo da bem aparada penna do ſeu Author, mayor ſerà quando deyxar ſair à lus publica a grande obra, que nos promette no ſeu Prologo, e com que nos deyxa cheyos os coraçõnes de eſperanſas: porque, ſe eſta Chronica vem a ſer a lus primeyra, que expõe ao Mundo literario o ſeu Author, que ſe hade ſeguir à lus, que he precurſora, ſenaõ huma obra, e huma lus taõ clara, e preclara, como he o Sol.

Foy finalmente o obſervantiſſimo Moſteyro da Annuncia-

da

da (e em que profeſſou Soror IGNES) o eſpiritual , campo , que animou eſta myſtica Flor na vida , para a trasladar na morte ao Firmamento como Eſtrella. E ſendo o mayor cuydado das ſuas Religioſas eſconder no ſeu campo eſtes theſouros , eſtas flores , e eſtas virtudes , ſatisfeytas com converterem os ſeus corações em Altares, para lhe darem cultos, Deos Senhor noſſo , que naõ achou utilidades publicas nos theſouros, e nas virtudes eſcondidas, là foy mover a penna do Eſcritor , paraque deyxaſſe neſta ſua Chronica publica, e expoſta aos olhos do Mundo todo a virtude deſta ſua Eſpoſa , e Serva. Devendo neſte caſo o Moſteyro mais à penna, que a fes publica, doque ainda a Soror IGNES, que

que lhe miniſtrou a materia; aſſim como mais devedor que às ſuas obras ficou Alexandre ao pregoeyro das ſuas façanhas: *Ob te felicem, cui mortuo talis contigerit præco!*

Por eſtas cauſas, que ſaõ ſó o dedo, que daõ a conhecer o Gigante Author da obra: *Ex digito Gigas*, ſe conſtitue muyto benemerito de que Voſſa Majeſtade lhe conceda a licença, que pretende. Aſſim me parece; Voſſa Majeſtade mandarà o que for ſervido. S. Domingos de Liſboa Occidental no primeyro de Março de 1731.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

LICENÇA DO PAÇO.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressa tornará à Menza para se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa Occidental sinco de Março de 1731.

Pereyra. Teyxeyra. Bonicho. Rego.

RE-

VIDA
DE SOROR
IGNES DE JESUS,
RELIGIOSA CONVERSA
no Convento da Annunciada deſta Cidade de Lisboa Occidental.

ESCREVO a tranzitoria vida da veneravel Soror IGNES DE JESUS, cujas acçõe foram prodigiozos effeytos de huma grande virtude, cujas obras foram

ram evidente prova de huma grande ſantidade : vida, em que a muyta duraçaõ dos annos naõ impedio jà mais o rigor das penitencias ; antes parece que das valentias do eſpirito ſe diffundiam forſas ao debilitado do corpo, para ſuſtentar o continuado peſo das mortificações : ſe naõ foy que, ſendo a ſua vida ſempre a conſideraçaõ da morte, naõ olhava para a fràqueza do corpo, que eſtimava como cadaver; mas ſim para a valentia do animo prompto ſempre em padecer por Chriſto.

Dous annos havia naõ completos, que o valor Portugues tinha com gloriozo ſucceſſo expulſo o intruſo dominio de Caſtella, quando na Cidade de Liſboa, illuſtre Corte dos Monar-

cas

cas Portuguezes, ſoberba dominante do Oceano, e opulenta Metropole de Europa, naceu Soror IGNES DE JESUS de Guilherme Perim, ou Drins, e Dona Catharina de Bié, nobres pelo ſangue, e reſpeytados pela opulencia; naõ faltaram ſeus paes em crialla com todo o cuydado, que pedia o ſeu nacimento, e com a grandeza, que lhe permittia a abundancia de ſeus bens. A pureza de ſangue a fes illuſtre, a grandeza das virtudes ſingular. Juſto era pagaſſe a Deos a nobreza da origem com a ſingularidade da vida na ſantidade das obras.

Creſcia IGNES nos annos, e na doutrina; porque ſeus paes attentos à educaçaõ dos filhos ſatisfaziam às obrigações do

preceyto, e do amor : com eſte lhe formavam o animo para a virtude, e para os exercicios decentes aos annos, convenientes à peſſoa; com aquelle caſtigavam as vicioſas deformidades, que brotava a puerilidade dos annos, cortando com prudencia as verduras da malicia; disfarçando com cuydado as imperfeyçõẽs da ignorancia.

Com eſta prudente educaçaõ chegou IGNES à idade, em que ſeus paes intentaram darlhe eſtado: eſcolheram o da Religiaõ por mais conveniente; nella ſe conſerva a honra, ſe adianta a virtude, e ſe ſegura mais a ſalvaçaõ, porque ſe vive mais diſtante do Mundo. Nada obriga a Deos tanto como os louvores, e os ſacrificios da vontade, e na

e na Religiaõ he preceyto orar, he ley obedecer : eſte o ſacrificio mais egregio; aquelle o louvor mais eſtimavel.

Tinha ſeu pay alcançado jà o lugar em S. Domingos das Donnas de Santarem, aonde eſtava IGNES aceyta, com votos tomados, quando hum accidente desbaratou o intento, e impedio a execuçaõ. No Mundo ainda as couſas com prudencia diſcorridas, e para bom fim encaminhadas, padecem deſvios, que o vulgo chama acaſos, e a fé adora providencia. A repetiçaõ de ſucceſſos ſemelhantes baſtaria para dezengano dos homens, ſe na ſua memoria viveſſe tão lembrada a fragilidade do barro, como eſtà eſquecida a recordaçaõ da morte.

Tinha o pay de IGNES abonado huma fiansa, que, sendo depois obrigado a satisfazella, ficou inteyramente arruinado na fazenda; porque os acredores fizeram com tanta violencia a execuçaõ, que naõ perdoou o seu desvelo nem ainda a huns poucos pregos, que acharam pelas paredes, como muytas vezes contava Soror IGNES. Todos os vicios saõ terribeis, mas o da ambiçaõ he execravel; nada o satisfas, senaõ o dezejo de possuir: e sendo este o unico remedio seu, he o seu mayor tormento, porque naõ ha posse, que lhe satisfaça o appetite. Nenhum como elle endurece os animos. He mais facil abalarse a terra de seu centro, que moverse hum ambiciozo à piedade; em me-

medeando o intereſſe, as mayores uzuras ſaõ as mais leves culpas, as mais intereſſadas conveniencias piedozos exercicios. Por iſſo o Apoſtolo lhe chama idolatras; porque adoram o idolo do ouro, devendo adorar o dezengano do pò.

Ao deſamparo, em que ficou a caza de IGNES, acodio hum honrado varaõ, levando para a ſua paes, e filhos, amparando-os, e ſoccorrendo-os. Naõ ſe lhe ſabe o nome; ſeria a caſo, mas parece myſterio. Como neſta acçaõ executou tantas obras de miſericordia, quis Deos rezervar para ſi inteyramente a paga dellas, occultando ao Mundo atè a memoria do nome. Tanto he do agrado de Deos que a mão eſquerda ignore as obras,

que ſe executam com a direyta.

Salvou a diligencia deſte varaõ piedozo alguns bens da mão da Juſtiça, que naõ baſtando paraque Soror IGNES entraſſe no lugar, que jà tinha em Santarem, intentou recolhella no Convento da Annunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos no lugar de Converſa, porque tambem os cabedaes naõ chegavam para ſer aceyta para o Coro. Mas, como naquelle ameno Jardim de virtudes havia conhecimento dos paes de IGNES pelo trato, que nelle tiveram com algumas Religioſas, e da faſtoſa comitiva, com que a elle hiam, julgavam aquellas que, ſendo IGNES criada entre os mimos da ventura, mal poderia accommodarſe aos trabalhos da aſpe-

aſpereza, parecendolhe naõ ſem razaõ que entre as riquezas do Mundo ſe encontra mais facilmente huma vida propria para delicias, alhea para penitencias. Negaramlhe muytas os votos depois de repugnarem que chegaſſe a porporſe na certeza de que o eſtado de Converſa era muy aſpero para quem ſe criàra entre os regalos do ſeculo com tanto mimo, ſendo a ſua obrigaçaõ ſervir toda a vida nas officinas. Mas, como a Prelada teve empenho no ſeu recolhimento, venceo as difficuldades naõ ſem algum trabalho. Claro eſtà havia de empenharſe a Prelada neſte ingreſſo; porque, como Deos queria a IGNÈS para eſpoſa ſua, a Superior, que a reſpeyto das ſubditas he vicè Deos

no Convento, havia de procuralla para Religioſa.

Entrou em fim Soror IGNES no Convento, tomou o habito, e a pouco tempo adoeceu taõ gravemente de huns accidentes, que para convalecer lhe foram neceſſarios alguns mezes. Com eſta occaſiaõ naõ quizeram as Religioſas approvalla no fim do anno ſem que tiveſſe outro de approvaçaõ; que paſſado achou mayor difficuldade nos votos, argumentando da primeyra queyxa a prova da incapacidade para o miniſterio, a que ſe deſtinava. Porèm, como Deos tinha determinado ennobrecer o Ceo Dominicano com eſte novo Aſtro, de tal modo diſpos os animos de todas, que foy approvada quando mais ſe perſuadia expulſa.

No

No dia das vodas de Canà de Galilea foy que IGNES ſe deſpozou com o Divino Meſtre, profeçando nelle a Regra de S. Domingos. Myſteriozo deſpozorio em taõ gloriozo dia! Dia, em que Chriſto ſe empenha em honrar as vodas : dia, em que MARIA Santiſſima eſtà ſolicita da meza dos Convidados; ſem duvida conheceu IGNES o grande myſterio do dia, em que profeſſára; porque todos os annos renovava nelle os votos, como ſe de novo os fizera; acçaõ, que executou ſempre que via profeſſar alguma Religioſa, aſſiſtindo neſſes actos atè o fim delles no Coro, aindaque foſſem muyto dilatados; e nelles, ſendo paſſados alguns annos, foy viſta muytas vezes derramar lagrymas em

em abundancia, eſtando interiormente recolhida. Eſtava IGNES contemplando na grandeza da acçaõ, que ſe executava, e vendoque naquella negaçaõ de ſi propria, que fas a peſſoa, que profeça, obra o mais heroyco, que o Evangelho manda, chea de gozo eſpiritual por ver a Chriſto obedecido, ſe banhava em lagrymas; e anſioſa da meſma obediencia renovava os votos, como quem dezejava moſtrar a Deos que, ſe por ſeu amor naõ tivera jà deyxado tudo, naquella hora fizera aquelle voluntario ſacrificio.

Jà profeſſa foy Soror IGNES exercitando as obrigações do ſeu lugar com tanto cuydado, e promptidaõ, que dava motivos ao reparo; julgando humas Re-

Religioſas que o grande zelo, com que ſervia, era effeyto da virtude, que encerrava; outras que aquella exacçaõ era huma tacita invectiva contra as que lhe negaram os votos; entendendo naõ havia em IGNES forſas, e animo para ſatisfazer às ſuas obrigações. Dava fundamento a eſte diſcurſo o aceyo, com que traſia o habito do ſeu uſo, e o alinho, com que ſe adornava, que ſuppoſto Deos ſe naõ deſagrade da limpeza do corpo, como o exceſſivo eſtà muy perto do viciozo, julgavam as Religioſas que aquelle aceyo de Soror IGNES era ainda filho do amor proprio, golfo, em que ſe perdem muytas obras meritorias; praya, em que naufragam muytas conſciencias timoratas.

Na-

Nada impede tanto o amor de Deos, como o amor proprio. Amar as creaturas em Deos he obrigaçaõ do preceyto, de outro modo he erro condenado. Bem sey que basta amar a Deos com amor mais apreciativo, que as creaturas, ainda que estas levem o intensivo: mas està muy perto de confundir estas distincções quem pàra só na consideraçaõ das creaturas, e quem se entrega só ao cuydado dellas.

Do amor proprio nascia a IGNES huma condiçaõ altiva, que naõ chegava a ser pesada às companheyras pelo cuydado, que IGNES punha em reprimirse, mas naõ deyxava de divisarse; porèm este defeyto, que pudera servirlhe de obstaculo às obrigações, a fazia execu-

tal-

tallas com mayor cuydado, parecendolhe que era deſdouro da peſſoa o que era defeyto no lugar. Deſgraça grande no Mundo, que muytas vezes execute a vaidade as acções, que deveram ſer filhas da virtude.

Nas feſtas de S. Gonſalo, e nas que a Religiaõ permitte pelo Natal para recreyo das Religioſas, era IGNES a primeyra em celebrallas com a mais alegre liberdade, que permittia o ſeu eſtado; ſendo muyto inclinada a dançar ou por criaçaõ da caza dó pay, ou por goſto do ſeu genio; occupando as horas, que lhe ficavam para deſcanço deſte exercicio, na pratica de algumas Religioſas do Coro, a quem amava com muyto exceſſo. Certo tinha o diſſabor quem pu-

punha a ſua gloria nas creaturas.

Naõ achava IGNES aquella correſpondencia, que pretendia nas Religioſas, de quem era mais extremoſa; antes de ordinario encontrava nellas pouco agrado, que ella julgava intoleravel deſpreſo. Humas vezes arrependida eſtava reſoluta a buſcar no Creador a ſatisfaçaõ, que naõ achava nas creaturas: e reflectindo neſte penſamento, lhe vinha outro de buſcar novo dezengano em nova experiencia. Lançava os olhos por toda a Communidade, e elegendo de todas as Religioſas aquella, que julgava mais conforme aos ſeus annos, e ao ſeu genio, circunſtancias neceſſarias para a inclinaçaõ, procurava fazella ſua amiga.

Do

Do trato reſultava o amor; mas em pouco tempo ſentia IGNES outro deſpreſo, porque experimentava outro retiro. No amor hia Deos diſpondo o coraçaõ de IGNES para ſer amante; no emprego hia-lhe moſtrando o engano do Mundo na pouca duraçaõ dos goſtos.

Naõ acabava IGNES de dezenganarſe, antes fluctuante o penſamento, ou para buſcar no antigo intento novo emprego, ou para achar razão para a deſiſtencia, tomando o deſpreſo por caſtigo, andava triſte, e penſativa: atè que chegou o alegre dia, em que Deos lhe abrio os olhos do entendimento para conhecer que tudo o que atèlli amava era vaidade das vaidades, como lhe chamou o mais ſabio Rey do Mundo. B Qua-

Quaſi trinta annos de idade tinha IGNES, quando ao Convento da Annunciada chegou a Bulla da Canonizaçaõ de Santa Roſa de Lima, aquelle prodigio de Santidade, que foy maravilhoſa Flor da nova Heſpanha, e hoje he brilhante Eſtrella do Ceo Empyreo. Tocou-ſe o ſino interior do Convento paraque juntas foſſem ouvir as Religioſas os prodigios da Santa, na Bulla approvados, e diffinidos. Veyo entre as mais Converſas IGNES bem alhea do ſucceſſo, que a eſperava: era chegado o tempo, em que havia de abraçar os auxilios para ſer Santa: cada palavra, que ouvia, era hum trovaõ do Ceo, que a abalava; cada virtude de Santa Roſa hum rayo de luz, que

que a feria : as penitencias a intimidavam, mas a gloria de Roſa a animava. Em fim acabou-ſe a liçaõ da Bulla, e tambem o engano do Mundo para IGNES; conheceu que os deſvios das Religioſas eram aviſos do Ceo para o dezengano; que a perda dos bens fora permiſſaõ Divina; porque podendo ſer ſoccorro para a virtude, quaſi ſempre ſaõ obſtaculo. Conheceu que em fazella Deos pobre por fortuna fora facilitarlhe os meyos para o ſer de eſpirito; e reſolvendo-ſe a ſeguir a Chriſto, propos comſigo imitar quanto lhe foſſe poſſivel a nova Santa, de que ouvira ler a Bulla, e a ſeu Patriarca S. Domingos.

Deu principio à reforma da vida por huma abdicaçaõ de tu-

do o que a Prelada lhe tinha permittido para ſeu uſo, largando-o inteyramente nas ſuas mãos; deſpojando-ſe até do cubiculo, ſendolhe depois preciſo dormir junto dos altares, Capitulo, eſcadas, e outros lugares mais deſabridos aquellas breves horas, que dava de deſcanço ao corpo, porque o mais tempo occupava na Oração. Aſſim havia de obrar IGNÊS, porque, ſabendo que o mayor inimigo do Ceo como leaõ rapante buſca a toda a hora nas imagens de Deos a vingança do ſeu Creador, era preciſo orar, e vigiar ſempre ſem deſcuydo, como aconſelha Chriſto, para vencimento das tentações.

Reparou em que nos primeiros annos tivera aquelle cuyda-

dadozo aceyo no ſeu habito, que a ſima ſe refere, e parecendolhe pouca ſatisfaçaõ o deſalinho delle, dalli em diante nunca mais conſentio ſobre ſi habito novo. Dos que as mais Religioſas deyxavam ſe cubria. Mas ſe alguma ves o achava ainda muy flammante, punha grande cuydado em accommodallo ao deſpreſo de ſi propria, em que vivia; naõ admittindo a tunica interior ſenaõ de lã, como expreſſamente a Conſtituiçaõ ordena; ſendo da meſma materia os lenços, de que uſava.

Aſſim paſſou IGNES alguns annos, em que ſem faltar ao rigor da vida, que eſcolhera, jà mais deyxou de ſatisfazer às obrigações do ſeu lugar com tal limpeza, e tal cuydado, que

ſe algum tempo foy a obſervancia filha do genio, era agora effeyto da caridade: que, como IGNES queria eſtabelecer a virtude com ſolidos fundamentos, procurava com deſvelo, e abraçava com efficacia todos os empregos de humildade, e obediencia.

Com eſtes exercicios, e outros de rigoroſa penitencia hia IGNES fortalecendo, e regando a nova planta das virtudes, que na ſua Alma ſe erigia; quando o preceyto dos Confeſſores a obrigou a pedir outra ves cubiculo à Prelada, em que viver. Eram paes, e Medicos, acodiram à ſaude do corpo de IGNES, muyto arruinada pelo mortificado da vida; e a da Alma arriſcada na ſingularidade

dade do modo. Permittir nas Communidades differenças he o meſmo, que arruinallas; ſó Deos a póde fazer nas Almas ſem dano, porque he livre na vocação, e na eleyçaõ dos meyos, com que quer diſtribuir a gloria.

Achavam os Confeſſores alguma repugnancia em Soror IGNES pedir cubiculo novamente, porque temia os dicterios do Mundo. Paſſou a ſer preceyto o que ſó era conſelho: porque conhecendo que aquella repugnancia era amor proprio, neceſſariamente devia ſuperar-ſe, por naõ poder ſubir com a contemplaçaõ à Gloria quem ainda reparava nas vilezas da terra. Obedeceu IGNES ao preceyto, e obteve a ſupplica. A reſignada

obediencia, que teve ao Confeſſor, a fortaleceu para ſoffrer com paciencia os deſpreſos, e murmurações, com que a julgavam por inconſtante na virtude: porèm na certeza de que obedecendo ao Confeſſor obedecia a Chriſto, eſtava IGNES com ſocego de animo prompta a ſeguir o caminho, por onde o meſmo Chriſto a levaſſe.

Reſtituida ao cubiculo buſcou para total deſcanço do corpo as taboas da barra, em que dormia, tendo por almofada huma pedra, em que deſcançava a cabeça, e para reparo do frio duas mantas. Paſſado algum tempo mudou a dureza da pedra na de hum madeyro toſco, porque padecia queyxas na cabeça. Deſte modo buſcava remedio à

ſau-

ſaude, mas naõ alivio à penitencia. Quem tanto queria ſeguir a Chriſto, aſſim havia de reclinar a cabeça, para que foſſe com proporçaõ devida ſemelhante a copia ao exemplar.

Naõ ſe ſatisfazia IGNES com eſtas penitencias ſómente, nos jejuns, e nas diciplinas he que fundava a mayor eſperanſa da melhora na vida, e a perſeverança na emenda. Eram eſtas tres em cada noyte à imitaçaõ de ſeu Patriarca S. Domingos, e para fazellas mais aſperas, coſtumava esfregar as chagas, que lhe deyxava a violencia dos açoytes, com huma lixa. Aquelles, ſendo continuos, e exactos, pareciam dias de recreyo à viſta das abſtinencias, que uſava nos jejuns dos ſete mezes, que man-

da a Regra do ſeu Inſtituto; a todas eſtas mortificações ajuntava outras de mayor tormento, porque o dezejo de padecer a tinha feyto inventora de novos modos de martyrio. Multiplicava os cilicios por todo o corpo, deyxando livre delles aquellas partes ſómente, que deſtinava para novo modo de padecer, a que a elevou tanto o fervor do ſeu eſpirito, que podia a crueldade, com que ſe tratava, ſervir de exemplo a muytos penitentes, de admiraçaõ a todos. No peyto uſava de huma Crus com pontas de ferro, que a feriam; em hum dos braços traſia huma medalha da meſma materia com hum Menino JESUS cercado de pontas agudas, e apertava tanto eſta medalha, que duplicava no

laço

laço o martyrio das pontas ; querendo moſtrar no exterior o ſinete , que tinha impreſſo no coraçaõ. Naõ era muyto feriſſe o corpo ſem piedade em deteſtaçaõ das culpas quem tinha ferido o coraçaõ em obzequio do amor. Tinha IGNES no peyto a vida , por iſſo achava ſempre as forſas vigoroſas para o exercicio das penitencias. As feridas do corpo cauſava a forſa do martyrio , as do coraçaõ o exceſſo do amor ; parece que traſer no peyto eſculpido a Chriſto diminuhia a fineza ; porque era divida o agradecimento , mas como Deos aceyta por ſatisfaçaõ noſſa as obras , que tem o merecimento ſó da graça , que nos participa , naõ deyxava IGNES de merecer nas meſmas

obras

obras, com que agradecia.

Tanto dezejava ſeguir a Chriſto, que, parecendo-lhe pouca imitaçaõ o deſabrido de huma pedra, e o aſpero de hum madeyro, em que reclinava a cabeça, naquellas breves horas, que dormia, uſava de huma coroa de eſpinhos à raîs da carne; e para que o martyrio ſe aſſemelhaſſe mais ao de Chriſto, a punha na cabeça naquellas horas, em que podia cauſarlhe mayor tormento: como era naquellas, em que ſervio de ſegunda Rodeyra, porque entaõ (ſendo inexplicavel o trabalho) no eſpaço, que ſe ſentava para tomar algum ſuſtento, uſava da coroa, ou porque naõ queria perder inſtante de mortificaçaõ, ou porque naõ queria fazer publicos

os

os exercicios da ſua virtude ; e como a caza , em que jantava , era occulta , alli lhe parecia eſtava ſem receyo da vaidade para poder deſaffogar o ſeu coraçaõ no dezejo de padecer : porèm , como a ſua vida era jà muda reprenſaõ dos vicios , e eloquente oradora das virtudes, naõ deyxavam as mais Religioſas do Convento de obſervarlhe as acçõeſ , e indagarlhe os retiros, ou para exemplo, ou para doutrina.

Naquelle eſtavam por bayxo da toalha diviſando o rigoroſo martyrio , que eſtava padecendo nas horas, em que outras Religioſas mal pòdem refazerſe do grande trabalho , que tras comſigo o lugar , que exercia. Porèm a differença, que ha entre

tre as forſas humanas, tambem ſe encontra nas obras meritorias: o que para hum homem he ſufficiente peſo, he para hum gigante limitada carga; o que para huma mediocre virtude he peſada Crus, he para huma grande ſantidade muy breve caliz. Foy taõ continuada a repetiçaõ deſte tormento, que veyo a ter huma coroa de martyrio natural, porque na parte anterior da cabeça ſe lhe diviſava a carne muy vermelha por modo de grilhaõ levantada com alguns ſinaes de eſpinhos, na qual padecia alguns tempos dores grandiſſimas, neceſſitando de remedios para aplacallas. Quis ſem duvida Chriſto pagarlhe o dezejo de padecer, dandolhe naquella coroa o martyrio perpetuo, e natural.

Tan-

Tanto ſe adiantou em IGNES o dezejo de padecer, que ſoube o ſeu amor deſcobrir modo, com que as acções do ſeu lugar tiveſſem o merecimento da obediencia, e da imitaçaõ; pois ſuccedendo muytas vezes levar aos cubiculos das Religioſas alguma couſa de mayor peſo, o conduſia às coſtas, algum tanto inclinada para imitar a Chriſto com a ſua Crus, agradando tanto a Deos eſtes exercicios, que naõ tardou muyto o meſmo Senhor em remunerarlhe eſtas obras na ſatisfaçaõ dos ſeus dezejos.

Eſtava em huma occaſiaõ o SANTISSIMO SACRAMENTO expoſto, e achavaſe IGNES no Coro orando, quando ſe lhe reprezentou huma

Crus

Crus de desusada grandeza, muy larga, e de cor denegrida; (ou fosse corporea a visaõ, ou imaginaria) assustou-se a principio, fazendolhe grande horror ou por desusada, ou por terribel; mas logo abraçando-se com ella, fes muytos actos de resignaçaõ na vontade de Deos para padecer tudo quanto o mesmo Senhor lhe enviasse.

Brevemente experimentou IGNES que a offerta da Crus naõ fora fantastica, mas verdadeyra, porque logo no mesmo Convento teve occasiaõ de padecer tanto com huma pessoa da mesma familia sagrada, que naõ he possivel referir a gravidade dos trabalhos, que soffreu. Só quem puder tomar o peso à grande Crus, que Christo lhe mostrou,

trou, saberà dizer o quanto foy terrivel o caliz, que bebeu com aquella creatura: mas, se foy estupendo o martyrio, foy admiravel a paciencia, a humildade, e a resignaçaõ, com que o padecia. Do Santo Job disse Deos falando com o Demonio: *Nunquid considerasti servum meum Job, quòd non sit ei similis in terra?* De IGNES podiamos dizer que, se Job foy primeyro na paciencia, IGNES lhe tirou a singularidade de unico; e, paraque a desmarcada grandeza da Crus correspondesse igualdade no martyrio, continuou o flagello desta creatura por espaço de mais de trinta annos.

Era tão ardente o dezejo, que IGNES tinha de estar sempre orando, que toda a vi-

da ſuſpirou pelo eſtado de Religioſa do Coro, paraque ſe lhe augmentaſſe o tempo de poder falar com Deos, avivando-ſelhe mais eſte dezejo quando no Coro das Converſas por immediato ao das Religioſas as ouvia alternativamente louvar a Deos, abrazando-ſe tanto aquelle amante coração com eſta anſia, que procurou ter vertidos em Portugues alguns Canticos, com que paſſando pelo ante Coro louvava a Deos com ſingular fervor, porque a intelligencia do que reſava lhe acendia mais o eſpirito; ſendo os louvores, que as Religioſas entoavam a Deos, de qualquer lugar, que os ouviſſe, o incentivo mayor para os dezejos de acompanhallas no meſmo eſtado: porèm, como era diffe-

rente

rente o lugar, a que na Profiſſaõ ſe deſtinou, offerecia a Deos os abrazados dezejos do ſeu peyto, jà que naõ podia as obras do ſeu dezejo. Sem duvida aceytaria o meſmo Senhor a offerta como execuçaõ do affecto, porque para Chriſto val tanto a efficacia da vontade, como a realidade das obras, quando faltam os meyos de executallas.

Todos os dias reſava o Roſario de noſſa Senhora, mas para unir com a devoçaõ a penitencia, inventou o ſeu amor novo modo de orar, porque accommodando huma Crus de engonços, que tinha, ao ſeu intento, de tal modo a diſpunha, que pondo-ſe de joelhos, eſtendia os braços ſobre os da Crus; aſſim eſtava tres horas continuas, que

era o tempo, que lhe levava a repetição do Rosario. Considerava sem duvida IGNES naquelle tempo naõ só nas excellencias de MARIA Santissima, mas na profundidade daquellas palavras, com que o celeste Paranynfo a saudou: quem duvîda pediria IGNES à toda chea de graça lhe alcançasse do seu Filho aquella, que necessitava para ser digna espoza sua. Em cada Ave MARIA tinha IGNES materia para novas considerações, porque cada palavra encerra profundos mysterios; com o soccorro da Mãy passaria à contemplaçaõ do Filho, e julgando-se taõ vil peccadora, vendo-se na Crus, dezejaria padecer (se fosse possivel) quanto nella padeceu o seu Redemptor,

tor, porque entendia que à gravidade das ſuas culpas ſó era correſpondente o infinito dos tormentos : ou tambem contemplaria que no eſpaço de tempo, em que ella reſava o Roſario, acabàra Chriſto de conſummar a redempçaõ do Mundo; e vendo o pouco agradecimento da parte dos peccadores a fineza taõ extremoſa, que he a mayor na eſtimaçaõ do meſmo Chriſto, dezejaria com toda a efficacia crucificarſe com o meſmo Senhor para da ſua parte correſponder amante a quem dezejava ſeguir como diſcipula. Eſtas, e outras conſideraçõeſ faria IGNES, donde a ſua Alma colheſſe frutto para humilharſe, ou deſcobriſſe materia para voar como Aguia generoſa à contempla-

çaõ da Divindade.

Com as penitencias caſtigou, como Paulo, o corpo, com a Oraçaõ fortaleceu o eſpirito de tal modo, que, ſendo a ſua vida hum continuado exercicio, era tambem huma oraçaõ perpetua. Jà mais perdia a Deos do penſamento, julgando-ſe ſempre na ſua prezença. Glorioſa vida, em que, ſendo o ſerviço temporal, he o premio infinito!

Tinham a IGNES dito em caza de ſeus paes, ou foſſe galantaria, ou reprenſaõ, que havia de ſer hypocrita, e temia tanto ſe verificaſſe nella eſte dicterio, que todo o ſeu cuydado era occultar as ſuas virtudes, buſcando a eſſe fim os lugares mais retirados para os ſeus exercicios, quando podia fazello, ſem

ſem que as companheiras advertiſſem na ſua cautela. Quem com tanto deſvelo procurava encubrir as virtudes, com que diligencia procuraria evitar as culpas ? Qualquer minimo inſtrumento baſta para Deos obrar grandes maravilhas; aquella palavra Hypocrita baſtava para IGNES ſe lembrar de que podia cair naquelle vicio, e com eſta recordaçaõ eſtava vigilante para fugir de ſi meſma, ſegurando deſte modo a graça com o temor da culpa. Com razão temia IGNÊS o vicio da hypocrizia, porque entre todos he o mais execravel. Nada offende tanto a Divina Mageſtade depois de negarlhe a exiſtencia, ou a adoraçaõ, como fazer da virtude terceyra dos vicios; por

iſſo na Ley antiga era prohibido o Cyſne, porque occulta debaixo da candura das pennas o deſabrido da carne para o goſto, para a viſta, e para o olfacto. A virtude he taõ eſtimavel, que atè os viciozos a amam. Reveſte-ſe o hypocrita daquellas apparencias de virtude, e alcança os louvores, que naõ merece. Abraça a Crus de Chriſto, mas naõ quer tomarlhe o peſo pela parte do martyrio, ſenaõ da conveniencia; e podendo ſalvarſe naquelle Lenho do naufragio da culpa, crucificando-ſe com Chriſto, obra tanto pelo contrario, que executa o meſmo, que em Jeruſalem ſe obrou na morte do Redemptor: porque abraçandoſe o Cyreneu com a Crus de Chriſto, foy para crucificallo, quan-

quando o meſmo Senhor amoroſamente a levava para remillo. Oh deſgraçado vicio, que na apparencia da virtude encerra os effeytos da mayor culpa! Da lembrança deſta palavra naſcia tambem a IGNES huma afflicçaõ grandiſſima quando lhe encomendavam pediſſe a Deos o deſpacho de alguma petiçaõ, porque todo o ſeu cuydado era fugir ao applauſo, e enjeytar o louvor, moſtrando naõ ſó neſtas, mas em outras muitas occaſiões algum deſagrado no ſemblante às peſſoas, que lhe faziam ſemelhante inſtancia; ou para lhe tirar a confianſa dellas, ou para no ſequito, e no applauſo naõ arriſcar a virtude da humildade, que preſava, como unico fundamento de todo o edificio virtuo-

zo : porque era taõ ſuave a ſua converſaçaõ quando falava com agrado, que inſenſivelmente attrahia os corações dos ouvintes com tanta efficacia, que difficultoſamente ſe apartariam da ſua companhia, ſe Soror IGNES lho permittiſſe : vendo-ſe obrigada a quebrantar o ſilencio, que ſempre guardou depois que conheceu o engano do Mundo, porque à imitaçaõ de ſeu Patriarca ſantiſſimo nunca falou ſenaõ de Deos, ou com elle.

Com todos eſtes ſantos exercicios, e rigoroſas penitencias naõ faltava IGNES às obrigações do ſeu lugar, antes para ellas lhe ſobejava tempo; que, como o occupava com Deos todo, elle o pouco lho diſpunha de tal modo, que podia nelle obrar mui-

muito; o que obrou, e eſcreveu Santo Auguſtinho, e o que eſcreveu, e obrou Santa Tereſa he a mais evidente prova, que dando-ſe o tempo a Deos todo, nenhum ſe perde, e ſem elle nenhum ſe aproveyta.

Continuava IGNES com os rigores da penitencia os exercicios da Oraçaõ, e como no ſeu Convento ha repetidas feſtas, em que eſtà o Senhor expoſto, frequentava o Coro neſſes dias com mayor exceſſo, porque eram todas as delicias da ſua Alma eſtar na prezença de Deos Sacramentado. Conhecia que na breve eſfera da Hoſtia epilogàra Chriſto as maravilhas do ſeu poder, e vendo que naquelle Milagre dos milagres quis ficar com noſco atè o fim do Mundo,

do, ou para ſatisfaçaõ do ſeu amor, ou para recordaçaõ da noſſa divida, conſiderava o pouco affecto, com que correſpondia a taõ amante fineza; via o infinito limitado por ſeu reſpeyto, e dezejava unirſe com elle por amor, para pagarlhe em louvores o que lhe devia de affectos. Reparava em que, eſtando no SACRAMENTO o meſmo Chriſto vivo, impaſſivel, e gloriozo, como realmente eſtà no Ceo, pelo modo Sacramental, padecia huma certa violencia na falta de extenſaõ de partes, e conſiderava que a noſſa ingratidaõ, e a ſua Miſericordia foram a cauſa de tanto exceſſo; aquella obrigando-o a ſair do ſeyo do Eterno Pay para remedio noſſo: eſta naõ lhe ſoffrendo auſentarſe dos ho-

homens, que lhe haviam de tirar a vida. Contemplava naquelle altiſſimo Myſterio hum Deos amante, que no fim ha de ſer Juîs tremendo; hum Paõ celeſte, em cujo ſuſtento come cada hum a ſua ſentença, como dis S. Paulo, e intimidava-ſe para recebello. Conſiderando na gravidade das ſuas culpas aquella, que tanto cuydado punha em evitallas ao meſmo paſſo, que fortalecida pelos habitos da Fé dezejava jà gozar da prezença do meſmo Chriſto ſem o veo dos accidentes, vendo-o no Ceo face a face: eſtas, e outras mais altas materias deſcobria IGNES naquella Cifra das maravilhas para contemplar que, como tinha a Chriſto por Meſtre na Oraçaõ, lhe enſinava mais hum dia,

dia, illuſtrando-lhe o entendimento, doque pòde alcançar o eſtudo humano com as forças naturaes em muytos annos.

Porèm, como na Igreja daquelle Convento ſe coſtuma encerrar o SACRAMENTO com as azas de hum Serafim; quando IGNES via que as ultimas duas azas cubriam a face de Deos, como dis o Profeta, entaõ era o ſentimento inexplicavel, repetindo ella muytas vezes a huma confidente (que porque ainda vive, ſe lhe occulta o nome) entre os grandes frutos, que da Oraçaõ tirava na prezença do SACRAMENTO EUCARISTICO, e as altas materias, em que alli contemplava, a grande màgoa, e indizivel pena, que ſentia quando

do jà de todo o via encerrado : ſendo ordinario motivo da ſua ſaudade a conſideraçaõ de ſe aſſim como da ſua viſta ſe auzentava a Hoſtia conſagrada , ſe fecharia tambem para ella aquella Divina Porta , por onde ſe entra à participaçaõ da Gloria , e tanto ſe elevava neſta contemplaçaõ, que a repetia varias vezes , ſendo em tanta copia as lagrymas , com que a relatava , que era paſmoſa admiraçaõ da confidente , e tambem doce eſtimulo para imitalla. Segura tinha IGNES a Gloria , pois a procurava com lagrymas , porque he certo conforme o Profeta que haõ de colher fruto de jubilo os que ſemearem ſeàra de pranto.

Era IGNES taõ timorata, que o Demonio como aſtuto, vendo

do debelladas as forſas, com que a tentava, pelo conhecimento do ſeu nada, empenhou toda a malicia para vencella, ſuggerindo-lhe raſões para dezeſperar da ſua ſalvaçaõ. Padeceu fortiſſimas tentações neſta materia: porque a conſideraçaõ das ſuas culpas ſe punha da parte do tentador, olhando para a immenſa bondade de Deos offendida; mas, como do conhecimento dellas naſce o arrependimento, cada tentaçaõ era huma vittoria, que IGNES alcançava, e cada vittoria hum merecimento mais para os auxilios, com que ſe fortalecia. He certo empenharia o Demonio todas as forſas do ſeu odio para tragar aquella Alma pura; mas, como Deos naõ permitte mayor tentaçaõ daquella, a que a crea-

creatura pòde reſiſtir, nem para iſſo lhe falta com os auxilios; experimentava o Demonio novo vencimento na nova tentaçaõ, e todas as vezes que as repetia deyxava a IGNES mais glorioſa, achava-ſe a ſi mais abatido.

Aſſim triunfava IGNES do inimigo, porque triunfava de ſi propria. Para vencer o Demonio o melhor meyo he vencer-ſe cada hum, porque eſte he o inimigo mais difficil de ſujeytar. S. Paulo parece que ſe gloriava de ter vencido o ſeu corpo. Conſiderar com efficacia que o ſer vivente limo da terra he beneficio, que ſe deve à ſuprema Divindade, porque a eſſencia de cada hum he ſer pò, antes, e depois, e ſempre he o me-

lhor antidoto da culpa, he o melhor remedio da vida. Advertir que a duraçaõ deſta he taõ fragil, que qualquer reſpiraçaõ pòde ſer o ultimo bocejo, qualquer alento o ultimo ſuſpiro, he a melhor thriaga contra o veneno do peccado, he o melhor remedio para vencer as tentações. Olhava IGNES para ſi, e via-ſe pò vivo; contemplava-ſe na ſepultura, e via-ſe pò morto; mas em todo o eſtado pò, deſta conſideraçaõ lhe reſultava aquelle dezengano do Mundo, e dezejo da Gloria, em que vivia. Ao Demonio, e a muytos com eſpirito luciferino ſerve o conhecimento proprio de elevarſe, a IGNES de abaterſe; aſſim havia de ſer: porque ſeguindo IGNES a Chriſto com tanto affecto, mal po-

podia eſquecerſe da doutrina do meſmo Senhor quando levantando-ſe entre os companheyros do ſagrado Collegio a diſputa de quem era o mayor no Reyno do Ceo, a decidio Chriſto a favor do mais humilde.

Como IGNES vivia cuydadoſa da ſua ſalvaçaõ, e a experiencia das tentações era hum continuo deſpertador da ſua vigilancia, todas as noytes antes de ſe recolher fazia hum exacto exame de conſciencia, para o que ſe conſiderava no Tribunal Divino na prezença de Chriſto, como Juîs; e como ſe aquelle foſſe o ultimo inſtante da ſua vida, lhe dava conta della, fazendo aquelles actos de verdadeyra contriçaõ, que nas ultimas horas do ſeu tranzito ſe ob-

ſervaram. A efficacia, com que procurava IGNES fazellos, julgue-a quem puder avaliar o ſeu amor para Chriſto, porque na contriçaõ tanto ſe aborrece a culpa, quanto ſe ama a Deos. Deſte modo ſe preparava IGNES todos os dias, como ella declarou a huma peſſoa; a qual vendo as notaveis circunſtancias, com que fazia aquelles actos, lhe perguntou ſe a confiſſaõ, os actos de amor, de attrição, e contrição eram vocaes, ou contemplativos, ao que reſpondeu IGNES: *Naõ, iſto paſſa no interior da Alma ſó com Deos.* Donde infiro que eſtava IGNES recolhida quando eſtava penitente; e como a ſua vida era huma continuada penitencia, era tambem huma perpetua

petua contemplaçaõ.

Naõ ſó procurava IGNES prepararſe para a jornada com a confiſſaõ, fortalecia-ſe tambem para o caminho com o Viatico, porque no fim della, commungava eſpiritualmente: com eſta communhaõ recebia IGNES aquelle augmento de graça cibativa, que cauſa o SACRAMENTO EUCARISTICO aos que dignamente o recebem, ficando por iſſo meſmo unida com Chriſto, como elle affirma; porèm, como na Oração tinha alcançado mais claro conhecimento daquelle altiſſimo Myſterio, nenhuma diligencia lhe parecia baſtante para chegar dignamente a recebello; daqui lhe reſultavam as lagrymas, e anſias, com que ſe affligia, ven-

do que alguma Religioſa ſe dilatava mais na Confiſſaõ Sacramental, porque dizia que ſó ella por não ſaber examinar a ſua conſciencia, não ſabia confeçar as ſuas culpas; fazendolhe o Demonio guerra com eſcrupulos na validade das confiſſões: mas, como IGNES appellava ſempre dos ſeus temores para a viva fé, que tinha da Miſericordia Divina, conſeguia das ſuas lagrymas, e das ſuas anguſtias por motivo ſemelhante, chegar mais pura àquella Meza ſacroſſanta, aonde depois que recebia a Chriſto, ſe lhe inflammava o roſto, ficandolhe as faces como roſas. A Eſpoſa dos Cantares para alento de ſeus amantes deliquios, pedia flores aos circunſtantes, IGNES como adoecia de amante pelo

pelo ſeu Eſpozo, fortalecia-ſe com ellas, para continuar as ſaudoſas anſias, que lhe cauſava a poſſe de o gozar na Gloria ſem os rebuços da fé: mas, como às finezas de IGNES queria o Eſpozo correſponder amante, deyxava-a neſtas occaſiões muitas horas recolhida, para que gozaſſe myſticamente huns longes daquella gloria formal, que o Eterno Pay tem deſtinado no Ceo para os ſeus eſcolhidos.

A huma confidente diſſe IGNES muitas couſas, que neſta Oraçaõ paſſava, de que agora não ha noticia, porque a Religioſa ſe naõ lembra; ſendo certo as naõ entendia ou pela ſua ignorancia, ou pelo elevado das materias; porque as locuções, com que Deos fala na Oraçaõ às

Almas, ſó as entendem bem aquellas, que as experimentam. Em quanto aquelle monſtro de Santidade, e Doutora myſtica Santa Tereſa de JESUS naõ encontrou S. Pedro de Alcantara, pouquiſſimos entenderam a grandeza do ſeu eſpirito, e nenhum chegou bem a conhecer o caminho, por onde Deos a levava: porque nenhum tinha a contemplaçaõ taõ alta como S. Pedro, de quem a meſma Santa foy Panegyriſta. He certo eſtava IGNES jà em tal grào de Oraçaõ, que para entendella ſeria neceſſaria outra grandeza de eſpirito igual à ſua. Em huma occaſiaõ explicou IGNES a eſta meſma Religioſa a viſaõ do Serafim de Iſaìas tão altamente, que com eſſa conſideraçaõ foy commungar neſſe dia, e tirou

rou muytos frutos della. Bem conhecia IGNES as grandes materias, que relatava, porque, ou foſſe dezejo de occultar o muyto que Deos lhe dava a conhecer na Oraçaõ, ou quizeſſe deſperſuadir a peſſoa, a quem referia aquellas couſas, de que tinha Oraçaõ mais alta, acabava ſempre eſtas praticas com eſtas palavras : *Eu ſou huma Freyra leyga ignorante, e ſó o que entendo bem he que tres alcofas ſeis azas tem.*

Aſſim disfarçava os mimos do Ceo, porque queria fugir aos applauſos do Mundo, e porque occultava as virtudes, ſe fazia mais grata a Deos, para ſuſtentarlhas; ſe alguma ves ou o amor do proximo, ou de Deos ſuperou a ſua cautela em abaterſe,

ou em occultarſe, era para IGNES o mayor martyrio, fazendo depois todas as diligencias por tirar da memoria das Religioſas aquellas acções, que podiam dalla a conhecer por virtuoſa, avaliando por culpa grave o ſeu deſcuydo em materia ſemelhante.

Eſtavam as Religioſas fazendo no Coro debayxo depois de Matinas de mea noyte humas devotas Eſtações da veneravel Maria de la Antigua, e achava-ſe jà naquelle lugar, como coſtumava todos os dias, Soror IGNES. (porque vinha do cubiculo, pelas tres horas, e na Oraçaõ, e mais exercicios eſpirituaes, ſe occupava atè as ſeis da manhãa, em que ſe retirava para a ſua officina, a dar comprimento às obrigações

ções do seu lugar) Leu-se o ponto para a Oraçaõ, como o Senhor estivera preso, e atado em pè como Reo, na prezença de Pilatos; e manda-se nelle meditar naquelle tremendo Juiso, em que havemos de apparecer para ser julgados daquelle mesmo Senhor, que permittio ser julgado dos homens, sendo Senhor do Universo. Estavam todas em silencio meditando no inevitavel da conta, que haviam de dar no Tribunal Divino, quando se ouvio de repente huma tremenda vòs, que sahia do lugar, em que estava IGNES, a qual intimava às circunstantes com tal eficacia o rigor da estreytissima conta, que naquelle justissimo Tribunal ha de darse, que todas com a Prelada ficaram tremendo,

do, não só do que IGNES proferia, mas tambem da vehemencia, com que o intimava; concorrendo para o repentino susto das Religiosas, que alli se achavam, o silencio daquellas horas. Lembrou-se IGNES no outro dia deste succesſo, e foy dar huma grande satisfaçaõ a huma amiga, dizendolhe o muyto que estava envergonhada do que differa, mas que de tal sorte se lhe reprezentàra aquelle tremendo Juiso, que sem reparar aonde estava fizera aquella admoestaçaõ.

Assim queria IGNES fugir aos applausos, envergonhando-se de que o amor do Proximo a fizesse prègadora, quando o seu dezejo era occultar as virtudes aos circunstantes. Em outra occasiaõ dezejando huma

Re-

Religioſa, que foy eleyta Enfermeyra, que IGNES lhe fizeſſe companhia naquelle exercicio pelo grande conceyto, que tinha da ſua virtude; fes toda a diligencia para conſeguillo, e alcançando o comprimento de ſeu dezejo; foy a dita Religioſa huma manhãa levar hum remedio à caza, aonde os fazia IGNES, e a vio em extaſe. Eſtava de joelhos com as mãos poſtas, os olhos no Ceo, banhado de lus o roſto, e o veſtido, e taõ alienada dos ſentidos, que totalmente naõ attendeu a quem entrava na caza. Reparou a Religioſa nella, e ſeguio-ſe ao reparo huma confuſaõ em ſi, e hum grandiſſimo temor reverente, que a obrigou a ſair com preſſa da meſma caza. Paſſadas horas foy IGNES

NES perguntar à Enfermeyra ſe tinha ido àquella caza? Que ſe fora, naõ reparaſſe em lhe naõ ter falado, porque adormecera eſtando a reſar o ſeu Roſario; a Enfermeyra lhe reſpondeu que, ſuppoſto entràra, fora com tanta preſſa, que naõ advertira como ella eſtava. Ficou goſtoſiſſima IGNES com eſta repoſta, porque dezejava ſempre occultar os favores do Ceo, para evitar os applauſos do Mundo.

Naõ ſó neſtas occaſiões moſtrou IGNES o muyto que ſentia que as ſuas acções declaraſſem o grande fervor do ſeu eſpirito; em huma que o grande amor do Proximo, aſſiſtindo a huma Religioſa, de quem era amiga, na ultima hora a fes romper, foy que mais ſe conheceu a

ſua

ſua humildade, e o cuydadozo deſvelo, com que procurava aniquilarſe. Agonizava a Religioſa, e pela animar naquella terribel hora lhe applicou IGNES todo o merecimento das ſuas obras, ſe algum tiveſſe diante do Acatamento Divino. Reparou depois no que proferio, e moveu-ſe-lhe tal eſcrupulo do que tinha dito, que foy neceſſario muyto eſtudo, e trabalho aos ſeus Padres eſpirituaes, que conſultou, para a fazerem ſocegar na interior inquietaçaõ, que lhe reſultou daquellas palavras, queo exceſſo de caridade ſynceramente lhe fes proferir; mas iſto, que era para Soror IGNES martyrio, era para as Religioſas daquella familia Sagrada exemplo, e admiraçaõ, chegando a dizer aquel-

aquellas, que a ouviraõ : *Soror IGNES para dar tudo atè deu o merecimento da ſua penitente vida.*

Aſſim foy IGNES continuando os annos da ſua vida, e os da mortificaçaõ, augmentando as virtudes pela participaçaõ da graça, ſem que a idade lhe debilitaſſe as forſas para os rigores, com que ſe mortificava, nem lhe diminuiſſe os exercicios virtuozos, em que occupava o ſeu eſpirito. Paſſava jà de ſeſſenta annos, e vendo que Santa Roſa de Lima andava na ſua horta a Via Sacra com huma Crus às coſtas, fazia ella o meſmo no Coro de bayxo com hum banco, porque o ſeu amor naõ ſe ſatiſfazia com abraçar na vontade a Crus de Chriſto, ſenaõ tambem

na

na imitação. Com o Proximo tinha huma grande caridade, e baſtava que lhe pediſſem para logo dar goſtoſa. Naõ deyxava exercicio, que pudeſſe avivarlhe o eſpirito, e enfraquecerlhe o corpo, para deſte modo ſegurar a Gloria, a que aſpirava, continuando ſempre no meſmo rigor da vida atè os oytenta annos de idade, chegando nelles a conſeguir o que ſempre dezejou: porque, ſe naõ foy Religioſa do Coro, teve todo o tempo livre para os louvores de Deos, como eram as ſuas anſias.

Naquella idade teve huma doença taõ rigoroſa, que, ſuppoſto o fervor do ſeu eſpirito podia acodir à ſatisfaçaõ das ſuas obrigações, eſtava com tudo a carne enferma, como diſſe o

Apoſtolo. Diſpenſaram-lhe os Prelados a obrigaçaõ das officinas pela incapacidade, em que a deyxou a queyxa, reſultandolhe della huma dor graviſſima nas coſtas, a que ella chamava ſua, ou em ſinal da reſignaçaõ, com q̃ a abraçava, ou do eſtimulo, que nella tinha para a recordaçaõ da ſua fragilidade. Com a diſpenſa dos Prelados ficou IGNES no ſeu cubiculo gozando aquella dezejada quietaçaõ para deſafogo do ſeu eſpirito, que ſempre dezejou; mas, como ſe vio ſem as obrigações de Converſa, parecendolhe que, ſe atèlli podia ter com Martha deſculpa para Chriſto em ſe naõ occupar nos exercicios de Maria, tudo quanto tinha obrado era pouco para merecer o ſocego deſta, que o meſmo

mo Senhor julgou por melhor. Deu principio com mayor efficacia à continuaçaõ dos rigores, e aos exercicios virtuozos, querendo ſem duvida recuperar o tempo na contemplaçaõ, que occupou em ſer ſolicita, paraque ſe viſſe que era taõ valente o ſeu eſpirito, que no lugar de Maria exercitava o cuydado de Martha, ſendo ſolicita nos rigores.

Levantava-ſe muyto de noyte, hia buſcar lus, e ſe dilatava na Oraçaõ atè as ſete horas da manhãa, em que hia para a tribuna ouvir Miſſa, ſendo tal a devoçaõ, com que a ouvia, que era paſmo das circunſtantes, e tambem muda reprenſaõ das que ſe diſtrahiam. Ficava na tribuna atè as onze horas, e muytas vezes atè o meyo dia. Como IGNES

chamava a S. Franciſco de Sales ſeu Meſtre, porque eſtudava pelas ſuas obras o modo de contemplar, e nellas pelo Padre noſſo ſaõ as principaes meditações dos dias da ſemana, obſervou-ſe em muytas occaſiões que jà mais ſe lhe ouvia repetir do Padre noſſo mais que eſtas palavras: *Padre noſſo, que eſtais no Ceo*, e da Ave MARIA: *Ave MARIA, chea de graça;* ſendo que com curioſa exacção ſe fes diligencia por ſaber ſe repetia o mais daquellas orações. Sem duvida para IGNÊS ſe elevar na contemplaçaõ da Gloria baſtavam aquellas duas palavras do Padre noſſo, e para ſe abſtrahir as duas da Saudaçaõ Angelica, ou contemplaſſe na grandeza, a que MARIA Santiſſima fora elevada pela Maternida-

nidade do Verbo, tendo-a o meſmo Verbo prezervado da culpa original, ou contemplaſſe naquelle abyſmo de Myſterios, que encerra o ſagrado, e incomprehenſivel Nome de MARIA.

Contava IGNES a huma Religioſa o modo deſtas conſiderações, e a muyta luz, que Deos nellas lhe communicava, pelo que era devotiſſima de ſeu Meſtre S. Franciſco, celebrando a ſua feſta com Novena, pondo tambem na veſpera, e dia do meſmo Santo a ſua Imagem no Coro com os mayores adornos, que podia, pedindo que fizeſſe a Communidade a ſua feſta a mais ſolenne, dando neſſe dia mayor eſmola na Sacriſtia, paraque a Prelada lhe mandaſſe applicar a Miſſa Conventual; e, aindaque

no cuydado, e deſvelo de ſervir as occupaçõeſ do ſeu lugar com perfeyçaõ, e goſto das Religioſas, foy ſempre diligente no dia daquelle Santo, ou IGNES ſe eſmerava mais no tempero do que fazia para alimento da Communidade, ou S. Franciſco lhe pagava neſte Mundo jà os cultos, que lhe offerecia, pondo no que guizava melhor ſabor, porque era mais grato o alimento àquellas, que o goſtavam, dando tambem neſſe dia melhor ſobremeza às Religioſas.

A muyto mais ſe eſtendera a liberalidade de IGNES em obzequio do ſeu Santo, ſe o preceyto dos Confeſſores lhe naõ ſojeytàra o animo, e atàra as mãos: porque a pequena tença, que IGNES poſſuhia de quinze mil rèis

cada

cada anno, a diſtribuhia quaſi toda com licença dos Prelados em obzequio dos Santos, eſquecendo-ſe tanto de ſi, que ſó ſe lembrava do que era para eſquecerſe. Da ſua raçaõ dava a metade aos pobres, e do que lhe ficava repartia com os animaes domeſticos. Queria IGNES vivificar o eſpirito, e ſuſtentava-ſe, como o Profeta, com lagrymas. Eſtas obediencias do Confeſſor a mortificavam muyto, porque na largueza do ſeu animo era grande martyrio reprimirlhe a caridade: mas, como o Confeſſor via a IGNES elevarſe tanto no caminho do Ceo, hia com ſumma prudencia mortificandolhe o genio para de todo a deſpir da vontade propria, querendo conduſilla àquelle grao de virtude, em que logo

a veremos; por isso muytas vezes tambem lhe prohibio o uso das penitencias, moderandolhas; no que IGNES recebia alguma pena, porque o seu dezejo era sómente padecer: mas o que naõ executava nas obras, sentia no martyrio, com que obedecia, alcançando mayor merecimento pelo que deyxava de executar obediente, do que havia de conseguir pelo que obrasse voluntaria.

Naõ só quando as forsas, e os annos permittiam mayor rigor nas vigilias, as executava IGNES; ainda nestes ultimos da sua vida se naõ deytava nas principaes festas, como a de Natal, Endoenças, e Lausperenes, porque dezejava estar sempre assistindo ao seu Amado. Em huma daquellas noytes lhe disse huma

pessoa

peſſoa da meſma familia ſanta que ſe foſſe encoſtar; reſpondeu IGNES: *Se tivera hum irmaõ, que eſtiveſſe para padecer, certo que naõ havia de tomar deſcanço; pois como o devo ter neſta noyte, ſe eſtà para ſer atormentado meu Senhor, com quem tenho outras infinitas raſões de amor?* Era IGNES amante, e queria pagar a Chriſto na aſſiſtencia o que lhe devia de finezas. Aquella noyte reprezentava a da mayor tragedia, que ha de haver no Mundo; a da mayor injuſtiça, que fizeram os homens; a do mayor exceſſo do amor Divino. Dezejava IGNES que ao amor correſpondeſſe a fineza da aſſiſtencia, às injurias o abatimento proprio pelo conhecimento das culpas; à injuſtiça a deteſtaçaõ das offenſas, que

foram cauſa daquelles exceſſos ; por iſſo ſe naõ apartava daquelle Deos vivo debayxo da reprezentaçaõ de morto : porque na reprezentaçaõ contemplava IGNES vivamente os tormentos do ſeu Amado, nas realidades da Fé conhecia a Chriſto triunfante, Salvador , e Redemptor para o agradecimento.

Como IGNES amava com efficacia, havia de ſer caritativa com exceſſo; aſſim o experimentáram ſempre as doentes quando aſſiſtio nas enfermarias , em que o dezejo de que os remedios aproveytaſſem a fazia dilatar mais tempo na fabrica dos que compunha , doque coſtumavam as demais Religioſas na compoſiçaõ delles , e como nos ultimos tempos da ſua vida naõ ſó pela diſ-

diſpenſa dos Prelados, mas tambem pela impoſſibilidade das forſas, naõ podia exercitar emprego ſemelhante, ſe alguma peſſoa lhe pedia foſſe aſſiſtirlhe por ſe achar mais afflicta, e querer na ſua companhia algum alivio, deyxava IGNES alguma parte das ſuas devoçõeſ, por naõ faltar ao exercicio da mayor virtude, e de tal modo procurava exercitalla naquellas couſas, que eram neceſſarias à doente, que admirava as circunſtantes ver naquella idade taõ debil naõ ſó pelo muyto peſo dos annos, mas tambem pelo rigor da vida taõ robuſto eſpirito, merecendo IGNES pelo dezejo o meſmo, que pelo exercicio.

Fiava de ſi taõ pouco, que enriquecendo cada dia mais o ſeu

theſouro com obras meritorias, ſe valia da interceſſaõ daquelles Santos, de que havia Novenas impreſſas, tendo-as quaſi todas, para alcançar aquella coroa de juſtiça, que S. Paulo affirma de ſi lhe tinha Chriſto preparada. Fazia as Novenas com muyta devoçaõ, e nas veſperas de cada Santo jejuava, para achar no outro dia mais domada a terra do ſeu corpo, e mais luzido o Ceo do ſeu eſpirito. Taõ amante foy IGNES do jejum, que ainda nos ultimos annos da ſua vida o obſervava rigorozo, ſem que baſtaſſem os achaques, e os annos a fazella declinar daquella primeyra auſteridade, em que o vigor das forſas, e o peſo das culpas a fes entrar quando conheceu nas vozes do Ceo o engano do Mundo. Diſ-

Diſſelhe huma amiga em huma occaſião que tomaſſe alguma couſa para fortalecer a debilidade do corpo, e reſpondeu IGNES: *Iſſo naõ, que eſtou para fazer a minha Communhaõ eſpiritual.* Quem ſó cuydava na refeyçaõ do eſpirito, como ſe havia de lembrar do alimento da materia? Nada embaraça a Alma tanto para voar à contemplaçaõ do Creador, como o cuydado do corpo. Lembrar da materia para conhecerlhe a vileza he a baſe da virtude mais relevante. Contemplar no corpo para ſatisfaçaõ propria, he ter propriedade de bruto. Pouco menos que Anjo creou Deos o homem, eſquecerſe do pò, e lembrar-ſe da carne he perder a ſingularidade de racional. Eſtà muy perto

to de negar a exiſtencia a Deos quem ſe naõ lembra do eſpirito, que elle lhe deu creado de nada; porque, baſtando para o dezengano do pò, que ſomos, a experiencia, he muy crivel entre no coraçaõ daquelles, a quem a repetiçaõ das cinzas naõ ſerve de exemplo para a emenda, a ignorancia de negar a Deos. Porèm, como IGNES tinha a fé muy viva, conhecia que a vida corporea era mortal, e que a do eſpirito era perpetua; por iſſo eſquecendo-ſe do caduco ſó do eterno ſe lembrava.

Contava IGNES a huma peſſoa o modo de fazer as Communhões eſpirituaes, admirando-ſe a ouvinte da elevaçaõ, e claridade, com que falava naquelle ſegredo da Fè, começando por

por aquellas altiſſimas palavras de Chriſto, em que affirma que quem dignamente o receber, fica com o meſmo Chriſto por uniaõ: *In me manet, & ego in illo.* Sem duvida ſe verificava em IGNES eſtè aſſerto de Chriſto, naõ ſó pelos grandes frutos, que tirava da ſua Communhaõ, mas tambem pelas muytas horas, que ficava recolhida depois della: por que, fazendoa logo na primeyra Miſſa, que ouvia, ſem attender a couſa alguma mais, ficava recolhida. A Miſſa Conventual aindaque mais dilatada ouvia ſempre de joelhos, e muytas vezes com baſtantes lagrymas. Naõ he muyto que IGNES explicaſſe com energia ou a grandeza dos milagres, que ſe encerram no SACRAMENTO EUCARISTICO,

TICO, ou os grandes frutos, que alcança quem dignamente o recebe: porque na escola do mesmo Christo aprendia o que ensinava, conhecendo por experiencia o que relatava na pratica.

De MARIA Santissima foy IGNES devota com tal extremo, que dezejava desatarse da mortalidade no dia da Assumpçaõ da mesma Senhora; e, como as Religiosas daquelle Convento estimavaõ a virtude de Soror IGNES, naõ só pela companhia, mas tambem pelo exemplo, e sabem que MARIA Santissima Senhora Nossa como Mãe de misericordia concede liberal o despacho aos que ansiosamente imploram o seu favor, temiam todos os Agostos que se ausentasse com a Senhora, deyxando-

as

as no ſaudozo contentamento de a conſiderarem na Gloria, de ſe verem ſem a ſua companhia. Deſvelava mais as Religioſas o cuydado, com que viam celebrar a IGNES a feſta do Tranzito da meſma Senhora, Tinha huma lamina, em que eſtava figurado, traſia-a para o Coro, e a compunha com muytas flores, adornandoa de luzes. Aos treze de Agoſto vinha IGNES para o Coro ao meyo dia eſperar pela Communidade, que celèbra eſta feſta com grande devoçaõ, e às tres horas cantava com as mais Religioſas o Terço. Aos quatorze acompanhava tambem a Communidade na devota Prociſſaõ, que ſe fas pelas varandas à meya noyte, ficando depois no Coro a recitar com as demais o Roſa-

rio de MARIA Santiſſima. Quem ſe empenhava tanto para o patrocinio da Mãe nos ſeus louvores, ſeguro tinha os auxilios do Filho, e a Gloria do Pae.

Naõ ſe deſcuydava entretanto o Demonio em perſeguir IGNES, porque naõ ſoffria a ſoberba daquelle eſpirito ver a guerra, com que ameaçavam ao Inferno as ſuas virtudes, e as vitorias, que alcançava a ſua humildade. Mas ſempre que repetia as tentações, era para deyxar a IGNES huma vittoria, de que parece moſtrava eſta alguma ſatisfaçaõ em deſpreſo do meſmo Demonio; porque muytas vezes ſahia do cubiculo, e chamava a outras Religioſas, paraque viſſem huma grande cobra, que pelo dormitorio ſe arraſtava, e por

mais

mais que em continente a buſcavam, nunca foy poſſivel deſcubrilla. Como o Demonio buſcava a IGNES, ſó a ella ſe fazia patente na figura, em que venceu no Parayſo a primeyra mulher. Sem duvida era grande a virtude de IGNES, pois entre as flores daquelle Parayſo Dominicano buſcou Lucifer o diſfarce mais aſtuto para tentalla.

Contava a meſma Serva de Deos à ſua confidente que jà nos ultimos annos lhe fizera o Demonio algumas ſuggeſtões, com que vencella, e não rezervando couſa alguma à noticia deſta peſſoa, nunca foy poſſivel conſeguir lhe diceſſe quaes foram; porèm, como ſe benzia repetidas vezes, he crivel foſſe a tentação contra o voto da pureza, que era Ange-

lica, como affirma o ſeu Confeſſor. Daquelle paſmozo epilogo de virtudes, Santa Maria Magdalena de Pazi, ſe lè que, eſtando ſeu corpo no eſquife para ſe dar à ſepultura, chegàra hum moço a teſtemunhar tambem os muytos prodigios, que Deos eſtava obrando por interceſſaõ da Santa; mas como o eſquecimento da morte o tinha entregue à confuſaõ dos vicios, e entre elles com eſcandalo ao da laſcivia, no meſmo ponto, que chegou a ver o feretro, voltou o corpo da Santa para a outra parte o roſto, permittindo Deos que naõ ſe contaminaſſem olhos taõ puros com viſta de homem taõ obſceno; eſta foy a razaõ ſem duvida, porque I G N E S naõ quis referir as ſuggeſtões, com que o Demo-

nio

nio a tentou naquelle tempo: porque era juſto que Alma taõ pura naõ articulaſſe vozes, que explicaſſem couſa torpe.

Naõ ſatisfeyto o inimigo, nem tambem dezenganado, mas ſempre invejozo pareceulhe que alcançava muyto, ſe impediſſe a IGNES o ſair da cella, paraque naõ foſſe às horas coſtumadas ao Coro; quis ella, como ſempre, ir alta noyte buſcar lus para começar os ſeus exercicios eſpirituaes, quando ſe achou fechada; ao forſejar para abrir a porta ouviram as companheyras a ſua diligencia, e huma levantando-ſe a vio fechada com muyta ſegurança. Conheceu-ſe logo o autor da clauſura, porque àlem de naõ haver no Convento peſſoa, que ſe atreveſſe a tanto pelo ve-

neravel reſpeyto, com que tratavam todas a IGNES, como o fim era impedir o exercicio da Oraçaõ, claro eſtà era o Demonio o autor do obſtaculo: mas daqui lhe reſultou novo tormento, porque IGNES agradecida a Deos pela defenſa contra os aſſaltos do inimigo, andava cuydadoſa ſempre das ſuas cilladas para a cautela, vendo que a toda a hora, e em toda a parte tinha o contrario àlerta para as batalhas. Parece que perdeu o infernal eſpirito a ſciencia, porque naõ adverte que huma tentaçaõ vencida he huma lembrança para o vencimento de outra: porèm, como a ſua natureza he inflexivel, naõ tem operaçaõ, que naõ ſeja filha do odio, payxaõ taõ cega, que eſcurece qualquer en-

ten-

tendimento, ainda Angelico.

Assim hia IGNES merecendo hum grão de Oraçaõ muy alto, como se colhe dos seus escrittos, que logo referirey, e das praticas domesticas, em que falava nos mais elevados mysterios da nossa Fè com tal clareza, que admirava ao seu mesmo Confessor, tirando das suas ponderações tal doutrina, que ouvilla era pasmosa confusaõ de todas, como lhe succedeu hum dia que leu era o Verbo Divino palavra escondida no seyo do Eterno Pay, que depois se manifestou aos homens; sobre o que discorreu bastante tempo com taes ponderações, que admiravam ao mesmo passo, que instruhiam. Dos Evangelhos tinha particular lus, e pedia a huma pessoa lhe dicesse to-

dos os dias, o que cantava a Igreja, mas em lhe dizendo duas, ou tres palavras, dizia IGNES: *Baſta, baſta: não diga mais.* E ſobre ellas era a ſua contemplaçaõ.

Tambem tinha particular intelligencia dos Cantares de Salomaõ, mas que muyto? Era IGNES eſpoſa amante, entendia as vozes do Eſpozo rendido. Neſtas finezas de Chriſto com a ſua Igreja contemplava IGNES as que devia ao Eſpozo, que veyo do Ceo à Terra a fundalla por ſeu reſpeyto, abrazandoſe-lhe mais, e mais o coraçaõ, ponderando aquelle Texto: *Dilectus meus mihi, & ego illi*, o meu Amado para mim, e eu para elle; na conſideraçaõ deſta mutua correſpondencia parece queria IGNES con-

converterſe em puro amor , ou deſatarſe das priſões do corpo, morrendo amante, porque repetia aquellas palavras com tanta anſia, que dava a entender a ardente ſaudade, em que vivia. Sobre o in intelligivel Myſterio da Santiſſima Trindade, e ſeus Divinos Attributos tinha tal intelligencia, que bem moſtrava lhe dera aquella lus o Senhor , e Creador de todas. Porey aqui para abono do que digo o que IGNES por ſua letra relatava em algumas Cartas ao ſeu Confeſſor pelas ſuas formaes palavras.

COmo Voſſa Paternidade cõnhece o meu genio taõ mao, a minha ſoberba, o meu amor proprio, còrte por onde lhe parecer, para acabar de lavrar eſta pedra

tão tosca ; e , aindaque lhe custe trabalho, Deos o pagarà, que he certo que o que lhe communiquey , foy tentação pelo que alvorotava a Alma : esta se vio depois tão socegada, que pedindo ao mesmo JESUS, que me restituisse a posse do logro da prezença do seu coração , de que me via tão affastada , oh Bondade infinita , oh Pay da minha Alma! que o não posso dizer sem lagrymas , que assim mo concedeu, sentindo-se a Alma no mesmo logro, e queria alli estar amando, e por aquella porta dezejar entrar tão despida de todas as operações externas, e internas, que dezejava perder todos os sentidos por mais me entregar , não por mais excellencia propria : porque só dezejava fosse a gloria de Deos, de cuja origem conhecia manava por

aquel-

aquella fonte a graça, e os attributos dados por Deos ao meſmo Divino coraçaõ, pois he huma meſma couſa com ſeu Eterno Pay, e que tambem ambos communicavam à Alma as influencias do Divino Eſpirito Santo. Neſte ſentir pedia ao meſmo me uniſſe toda com a Santiſſima Trindade, e alegrandome toda com os ſeus Attributos, dezejava a Alma recebellos, e o ſuppunha: A bondade, a ſabedoria, e o poder. Na bondade me admirava, ſendo taõ mà como ſuy. Na ſabedoria eſperava, e no poder a execuçaõ de minha melhora, e o perdaõ das minhas culpas; e em fim o amar, amar atè ir ver ſem o rebuço da Fé. Eſte he o exercicio deſtes dias, de que naõ quizera apartarme. Dou a Voſſa Paternidade eſta conta naõ ſem receyo de que iſto

naõ

não poderà ſer verdadeyro, ſe naõ ainda de effeytos naturaes. Tudo poderà emendar com a ſua lus, que Deos lhe dà, e, ſe conhecer que he graça ſua, enſine-me como me hey de haver, e ſe hey de reſiſtir? Como me hey de humilhar? Que fruttos hey de tirar como mais agrade a Deos?

Em outra occaſiaõ lhe diſſe aſſim: *Peço muyto a Voſſa Paternidade me naõ chame minha Senhora, aſſàs favor he o nome de Irmã, que condus com a minha vocaçaõ, e porque todos ſomos filhos daquelle ſoberano Pay, e irmãos em Chriſto, que a ninguem exclue; e, ſe à imitaçaõ de S. Bernardo mo chama, por ſer eſpoſa de Chriſto, menos o mereço, que nem ainda ſerva ſou, e muyto màa ſerva de ſuas eſpo-*

eſpoſas. Naquelle particular, em que faley a Voſſa Paternidade, paſmo de me ver tão differente de algum tempo. Tudo ponho aos pès do meſmo Senhor JESUS, a elle deſcubro as minhas deſconſolações, os meus temores, e receyos dos meus erros, que como eterna Sabedoria conhece melhor tudo; e aos ſeus pès, como a Magdalena, lhe peço perdão, que não ha para mim agora melhor lugar; e ainda-que nelle me acho com dezejos de unirme, e me parece ſerà atrevimento quando ſe me põe diante a lembrança dos meus peccados: mas, ainda que temo, não deſconfio pelos merecimentos de Chriſto. Oh Pay da minha Alma, como ſe me aclara o Myſterio da Santiſſima Trindade! Bendito ſeja quem dà tal lus, que he o Divino Eſpirito Santo.

Em

Em outra occaſiaõ eſcreveu IGNES ao ſeu ultimo Confeſſor o Meſtre Fr. Bernardo do Deſterro (Varaõ taõ douto, como pio, de quem callo os louvores, que merece, por naõ offender a ſua modeſtia.) a ſeguinte Carta, como elle affirma na ſua atteſtaçaõ.

J. M. J.

MUyto Reverendo Padre Preſidente, e pay muyto da minha Alma, a Divina graça aſſiſta ſempre a Voſſa Paternidade com ſaude, e forſas para encaminhar as Almas. A minha ficou quarta feyra taõ ſaudoſa da ſua doutrina, que, ſe houvera mais tempo para ouvir, perguntar, e reſponder ſobre aquellas explicações de Voſſa Pa-

Paternidade àcerca daquella palavra Verbo, *ſempre gerado naquelle Divino Entendimento : oh pay da minha Alma, que conſideraçõesſas huma Alma ſobre iſto ! E que por eſta uniaõ o Pay com o Verbo ſe eſtà amando, e gozando, e que ambos produſem o Eſpirito Santo ; e que deſta producçaõ participa a Alma por ſuas influencias. Aqui vè a Alma como Deos he todo para ella, e tendo eſte principio na Divindade, vè como he tambem todo para ella na humanidade, conſiderando nas finezas, obras, amor. Oh como naõ he a Alma toda para tal Amante, ſendo taõ digno de ſer amado, e correſpondido! Aqui eſtà o ponto, e vendo que pelo entendimento ſe communica pela fé, e a vontade ſe inflamma com dezejos, as obras naõ correſpondem aos ſentimen-*

timentos, ainda ſenſitivos, na parte inferior, e dezeja eſcondellos no mais occulto, e fundo da Alma, paraque ahi logre os effeytos mais puros. Mas, como iſto he ſó obra do Divino poder, pede ſó a graça pura para iſſo, ficando em ſocego com actos da vontade ſó dizendo: Meu Amado para mim, e eu para meu Amado. Como toda paſſiva recebendo por fé, e fazendo entrega de ſi por vontade, e reſignaçaõ, e ſempre precedendo a lembrança, e o conhecimento dos peccados, pelos quaes vivamente conheço merecia o Inferno, ſe Deos me naõ ſoffrera. Entra aqui o temor ſe ainda com tantas finezas feytas por mim perderey aquelle logro eterno, que he ao que aſpira todo o fim da contemplaçaõ, e tomàra andar ſempre neſta prezença: Eu eſtou em

Deos,

Deos, e Deos em mim. Mas facilmente me recolho com qualquer conſideraçaõ. Outras vezes naõ ſuccede ter noticias de alguma couſa, que divirta a imaginaçaõ. Em tudo dezejàra viver como morta, que iſto acho que importa muyto, e fugir de toda a communicaçaõ: niſto faço o que poſſo, ſó de paſſajem por urbanidade. Naõ ſey ſe ſe enfadarà Voſſa Paternidade com eſta relaçaõ; mas, como naõ ha ſempre tempo para falar ſem diſcommodo das outras, tambem o outro dia lhe naõ pude dizer como quando me confeſſey com o Padre Meſtre Fr. Antonio da Cruz, tinha feyto huma proteſtaçaõ, que aconſelha S. Franciſco de Sales que ſe faça no primeyro dia do mes. Eu fis materia em geral, deteſtando todos os peccados, e confeçando alguns em par-

ticular da vida paſſada, porque naõ achava materia deſde a confiſſaõ, que he tal o meu amor proprio, e me cegarà tanto, que naõ conheça. Iſto me fas temer nas confiſſões. Amim me aconſelham que tome humas culheres de açucar pela manhã antes que ſaya da cella, eu naõ quizera niſto fazer alguma imperfeyçaõ: porque, como vou para cõmungar eſpiritualmente, e alli ſaõ os ſentimentos taõ ſenſiveis, cuydo que he indecencia.

Deſtas Cartas conſta claramente a levantada Oraçaõ, a que tinha chegado IGNÊS: porque a formalidade, com que fala na Theologia eſpeculativa, e Myſtica, tratando os mais reconditos Sacramentos da noſſa Fè com taõ clara intelligencia, era a mais

a mais evidente prova, ſendo goſtoſa admiraçaõ dos Theologos, que a ouviam diſcorrer em materias taõ elevadas, como affirma o meſmo Confeſſor; porèm naõ pòde cauſar admiraçaõ eſta Sciencia, porque lha enſinava Deos nas viſões intellectuaes, que muytas vezes lhe concedeu, fazendo-a taõ mimoſa ſua, que chegou a revelarlhe os ſegredos do coraçaõ humano, como depõe huma Religioſa, que encontrando-ſe com Soror IGNES, eſta lhe falàra em hum negocio taõ occulto à noticia de todos, que atè aquelle ponto era ſó deliberaçaõ do ſeu penſamento, acreſcentando IGNES que eſtimava muyto o intentaſſe, aindaque ella naõ havia de ter o goſto de o ver concluido, porque jà neſ-

ſe tempo havia de ſer morta : o ſucceſſo moſtrou que fora revelaçaõ verdadeyra ; porque tudo ſe verificou com as circunſtancias, que IGNES prediſſe, que ſe naõ referem , porque ainda ha inconvenientes na ſua manifeſtaçaõ.

Coſtumava IGNES fazer todos os annos humas amantes proteſtações em dia da Circunciſaõ ao Santiſſimo Nome de JESUS, entende-ſe do fervor do ſeu eſpirito ſeriaõ todas como as que exiſtem hoje eſcrittas, ou firmadas com o ſeu ſangue : porque era tal o extremo, com que amava ao ſeu JESUS, que, ſe a ſua humildade , e o preceyto do Confeſſor lho naõ impedira, deſaffogàra os incendios de ſeu coraçaõ em altas vozes, ſendo

taõ

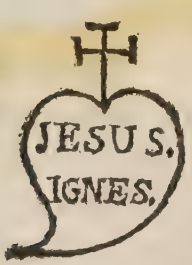
taõ violento o impulſo do ſeu amor, que rompendo a forſa, com que procurava reprimirſe, em vòs muyto baxa, dizia IGNES em muytas occaſiões: *Ay Amor, Amor, Amor!* Em hum daquelles dias, em que Chriſto derramou as primeyras gotas de ſeu precioſiſſimo Sangue, fes IGNES a proteſtaçaõ ſeguinte, eſcritta toda com o ſeu tambem.

PROTESTAÇÃO, QUE IGNES FES AO SEU JESUS.

TOMO a Vossa Mãe Santissima minha Senhora, e a meu Padre S. Domingos, e minha Madre Santa Catharina de Senna, e a meu Senhor S. José por Padrinhos, e a toda a Corte do Ceo por intercessores desta entrega, que faço de mim. Eu Ignes a mais indigna peccadora, mas fiada na bondade do meu JESUS, me entrego por sua escrava, detestando toda a culpa, renunciando os alivios, e abraçando os trabalhos, lhe entrego meu coraçaõ com todos seus affectos, minha Alma, com todas suas potencias, o corpo com todos seus sentidos, e quero que em

em quanto viver todas as minhas reſpirações ſejam actos de amor, e de entrega do meu coraçaõ ao meu JESUS, e de conformidade com a ſua vontade, negando a minha em tudo; e proteſto que, ſe for vontade de Deos que eu và ao Inferno, que là o quero amar, porque eternamente quero ſer ſua; e porque eſta he a minha ultima vontade, a firmo com o meu ſangue.

Soror Ignes, aindaque a mais indigna eſcrava eternamente do meu JESUS, meu unico, e ſó Amor eterno.



Naõ era muyto que experimentaſſe o Confeſſor quando dava a IGNES a Communhaõ tal ardencia no ſeu alento, que lhe queymava os dedos, porque era tal o exceſſo do amor, que lhe abrazava o peyto, que naõ baſtando para ſatisfação delle os actos da vontade, buſcava IGNES mayores demonſtrações das ſuas finezas na nova eſcrittura do ſeu ſangue; tinta, com que moſtrava claramente a efficacia, com que offerecia a Deos a vida.

Na Carta, em que IGNES mandou eſta proteſtação ao ſeu Confeſſor, lhe dizia que Deos lhe inſpirava lha remetteſſe, e continuava nella dizendo.

Hoje

HOje me levantey às tres horas com a lembrança de Deos Menino nos dar as primicias de ſeu Sangue, querendo deſtes rubins, e das perolas das lagrymas de ſeus Olhos compor huma joya de muyto valor, e com ella enriquecer a minha Alma, com huma amoroſa attracçaõ interiormente agradecida, e namorada para em parte acompanhar eſte Amante no cruel golpe, que hoje recebeu. Foy a diciplina de mea hora, onde ſe derramou ſangue, e lagrymas, que eſtas, e aquelle queria unir com o do meu amor, e com todas eſtas ſettas, e actos, a que elle me movia, queria penetrar a Divindade. Aqui foram os dezejos de que ſe converteſſem todos os peccadores, e os herejes confeçaſſem a Fé, e que as Almas do Purgatorio foſſem jà lograr a viſta de

meu Deos. Aqui tinha a Voſſa Paternidade com eſpecialidade prezente, e o que entaõ move Deos que ſe diga, e os actos, que ſe fazem, como ſaõ ſó obra ſua, muytas vezes naõ lembra depois. Só fica huma ſuavidade, que parece hum arremedo da Gloria, aquella elevaçaõ da mente no gozo da bondade, e fermoſura de Deos, tranſcendendo todas as couſas, e ſó a ſaudade, e huma eſcura fé, que parece muyto clara. E depois de eſtar conſiderando como faria eſta proteſtaçaõ, que ahi mando, a vim a fazer, e dando o golpe no peyto com hum canivete com alguma difficuldade, por naõ querer correr o ſangue, o ſenſitivo temia o penetrar mais, e o ſangue coalhava ſem querer correr a penna com o ſangue. Com taes demoras jà queria deyxar tudo, e

me

me parecia ſe esfriava o affecto, e cuydava era couſa frivola; porèm, attendendo a que tambem podia ſer o inimigo, torney a picar em outra parte, que foy a mão eſquerda, e fis iſſo neſſa fórma, que não ſey ſe eſtà com as circunſtancias neceſſarias: mas as que lhe faltam, cà as pus aos Pès de meu Senhor, e aos de Voſſa Paternidade repito todos os propoſitos, e dezejos de ſeguir a mayor perfeyçaõ, e lhe peço pelo amor de meu Senhor JESUS toda a ajuda da ſua parte, e que o que aqui vay eſcriito, fique ſó no ſeu peyto. Tambem na primeyra Oytava ſenti hum eſpecial favor de meu Senhor, que me parece que intellectualmente ſentia na minha Alma deſpoſarſe com ella, com temor o digo, que não ſey ſe me enganaria. Voſſa Paternidade bem conhece,

ce que eu da minha parte naõ tenho mais que peccados, e miserias, e que mereço mil Infernos; assim o protesto, e que só a bondade de Deos, mo concede por misericordia sua, seja delle toda a gloria.

Desta conta, que IGNES dava ao seu Padre espiritual, se vè pela singular humildade a singular virtude, que em si tinha. Queria IGNES que Deos a exaltasse, abatia-se, por isso Deos lhe concedia favores tão singulares. Tanto dezejava imitar a Christo, que lhe parecia falta de correspondencia naõ fazer em cada Circuncisaõ algum martyrio no seu corpo, com que de algum modo correspondesse à custosa fineza, que por nosso respeyto obràra Christo naquelle dia; por

isso

isso em outro semelhante fes outra protestação, que somente assinou com o seu sangue, e nella dis assim.

PROTESTAC,AÕ,
QUE FESIGNES AO
ETERNO PAY.

EU vos peço, Padre Eterno, que em nome de vosso Filho JESU Christo recebais em vossas benditas Mãos o livre alvidrio, que me haveis dado, deyxandovolo com a minha vontade inteyramente, e sem rezerva à vossa santa disposiçaõ, para o que vos agradar. Eu vos peço pelo preciozo Sangue de vosso amado Filho meu Senhor JESU Christo que eu jà mais tenha algum uso delle, se naõ for por vosso

ſo movimento, remettendo tambem ao Santo amor de voſſa Providencia os preciozos theſouros da Fé, Eſperança, e Caridade, que a voſſa graça ha concedido à minha Alma; e deſde agora tudo o que me ſuceder de futuro deyxo ao voſſo cuydado, dezejando ſó perderme, e abyſmarme, e a tudo o que me toca, em cujas Mãos de novo ratifico todos os votos, e bons propoſitos, que hey feyto. Concedeyme que nã tenha mais coraçã, que para amarvos, e ſó braços para abraçarvos, e unirme com voſco, e com toda a Santiſſima Trindade em tempo, e eternidade, por cuja poſſeſſã dezejo morrer de hum acto de amor, ſe aſſim vos agradar, e ſó para voſſa gloria. E proteſto que nã quero conſentir em nenhuma outra couſa, nem vaidade, nem conve-

nien-

niencia mais que amar vos, e gozar-vos eternamente; pois para iſto me creaſtes, e me livraſtes de tantas offenſas; quero ſer agora, e ſempre voſſa, e o affirmo com meu ſangue:

Soror Ignes eſcrava de JESUS, e de MARIA ſempre firme atè a morte.

Oh valentia de eſpirito inaudita! Jà IGNES naõ tinha que entregar nas Mãos de Deos na morte, porque neſta proteſtaçaõ lhe entregou em vida toda a Alma. Naõ he taõ digno de reparo agora que o ſeu ultimo Confeſſor affirme naõ commettera IGNES nos ultimos annos da ſua vida culpa venial com plena advertencia, porque, ſe tinha entregue a Deos, não ſó as po-

potencias, e os ſentidos, mas o meſmo livre arbitrio, mal podia commetter culpa, ſendo Chriſto o que lhe dirigia a liberdade, (na ſuppoſiçaõ de que lhe aceytaſſe a offerta) mas nem por iſſo deyxava de merecer IGNES: porque a reſignaçaõ, com que offereceu a Deos o alvidrio, naõ lhe tirou o voluntario, antes a meſma liberdade, com que quis perdella, foy o mais heroyco ſacrificio para o merecimento.

Em hum Domingo de Ramos com a lembrança da Payxaõ de Chriſto, que a Igreja manda recordar naquelle dia, pedio IGNES a Deos com grande efficacia lhe dèſſe a padecer a ſua Payxaõ; ao que deferindo o Senhor lhe reprezentou intellectual-

tualmente hum caliz : entendeu logo IGNES que certamente o havia de beber, e que Chriſto lhe compria os ſeus dezejos. Humilde com o favor, mas animoſa para a offerta, moſtrava na vontade querello logo, logo beber, fazendo muytos actos de reſignaçaõ, pedindo que vieſſe quando foſſe ſervido, porque para tudo eſtava o eſpirito prompto. Deu conta ao ſeu Confeſſor, que naõ duvidando da verdade, ou da virtude de IGNES, duvidava da viſaõ, dizendolhe que ſeria engano da fantaſia, e naõ realidade intellectual ; mas, declarando IGNES mais algumas circunſtancias, que perſuadiram o Director do ſeu eſpirito à verdade da elevaçaõ, que tivera, e duvidando ella ſe o muy-

to, que padeceu com huma peſſoa do meſmo Convento, huma grave doença, que lhe ſobreveyo, cubrindo-ſe de chagas, que propendiam para lepra, e huma agudiſſima dor, que della lhe reſultou nas coſtas, taõ vehemente, que muytas vezes lhe punha em perigo a vida, eſtremecendolhe o corpo, como ſe a paſſaſſe alguma ſetta, ſeria beber o caliz, lhe diſſe o Director: *Pois, ſe entende que ainda o naõ bebeu, aparelhe-ſe para o beber.* Naõ ſe ſatisfazia de tormentos aquelle coraçaõ amante, por iſſo, regulando os martyrios pelo ſeu dezejo, eram todas aquellas exceſſivas penalidades ſuaves alivios da mortificaçaõ, pedindo ſempre nas Semanas Santas com mayor efficacia a Deos o comple-

plemento do ſeu dezejo na bebida do caliz promettido. Naõ deyxava IGNES os ſeus exercicios eſpirituaes, occupando nelles, e na Oraçaõ todo o dia: porque depois de eſtar nella atè as ſette horas da manhá hia para a tribuna ouvir Miſla, dezejando em todas as que ouvia commungar eſpiritualmente, ſe a prohibiçaõ do Confeſſor lho não impedira; às onze ſe recolhia, e, como de caminho vizitava huma doente ſua amiga, eſta ſe lhe queyxou da pouca duraçaõ das ſuas vizitas; porèm algumas vezes lhe reſpondeu IGNES: *Por certo que me naõ queriam nem agora deyxar vir*, e repetia a locuçaõ interior, era: *Naõ te vas.* Quem eſtava em Oraçaõ taõ unida com o Creador, como podia

dilatarſe com a creatura? Com muyto trabalho ſe recolhia ao ſeu cubiculo arrimada a hum bordaõ, porque lhe era neceſſario ſubir duas eſcadas, mas, como o amor a conduſia, tudo lhe facilitava. Recolhida tomava aquelle ſuſtento, que baſtaſſe à conſervaçaõ da vida, naõ à ſatisfaçaõ do appetite; algumas vezes deſcançava depois deſta breve refeyçaõ, mas, ſe a dor de coſtas, a que ella chamava ſua, a apertava, occupava-ſe em ler aquelles livros, que ſervem naõ para oſtentaçaõ vaidoſa da ſciencia, mas para doutrina, e dezengano da Alma; neſte exercicio ſe occupava atè as duas horas, em que começava o ſeu Roſario, levandolhe tres horas o repetillo: vinha às ſinco para a tribuna, e na vizi-

vizita dos Altares, e Oraçaõ ſe dilatava atè as oyto, em que ſe recolhia à cella, aonde continuava os mais exercicios ſantos atè os acabar naquelle dia, em que depois tomava algum deſcanço, porque enfermava o corpo na fadiga, aindaque tiveſſe prompto o eſpirito para o trabalho.

Aſſim procurava IGNES alcançar a Gloria, fatigando-ſe nas penas, ſem que os annos, e os achaques pudeſſem diminuirlhe os incendios de ſeu coraçaõ amante, antes parece que o amor lhe conſumia a vida, porque ſe expetimentava mais intenſo o fervor de ſeu eſpirito, quanto mais ſe viam acabar as forſas de ſeu penitente corpo. Aſſim o julgaram as Religioſas, quando no ultimo anno da ſua com admiraçaõ de

todas viram a IGNES entrar no Coro pelas duas horas da noyte na de Quinta feyra mayor, a tempo, que tomavam a diciplina, depois do Pſalterio, como he coſtume: porque neſte tempo jà IGNES não podia com os annos, e com os achaques; mas, como o exercicio era de penitencia, achava-ſe com forſas baſtantes, porque o ſeu Amado lhe dava nos auxilios da graça a valentia neceſſaria para padecer; ella meſma o confeſſou, porque, ſendolhe neceſſario hum bordão para arrimo pelo grande tremor, que tinha em todo o corpo, e vendo as Religioſas a rigoroſa, e louvavel impiedade, com que na diciplina deſcarregava os golpes, ſendo o inſtrumento de ferro com pontas do meſmo, em

que

que hoje ſe conſerva o preciozo eſmalte daquelle ſangue taõ dignamente derramado, e que neſte exercicio eſtava IGNES ſem o ſeu bordão, lhe perguntou huma: *Como pòde ſuſtentarſe ſem encoſto?* Reſpondeulhe: *Noſſo Senhor me ajuda.* Eſtava IGNES exercitando, e ſoffrendo o martyrio dos açoytes, como havia Chriſto de faltarlhe com as forças, ſe no caliz, que lhe moſtrou, lhe deu a beber o meſmo Chriſto aquelle tormento? Naõ ſó na Quinta, na Seſta feyra Santa dava IGNES muyto que admirar, e muyto que aprender, chegava a Crus para adoralla, e fazia-o com tanta devoçãõ, e lagrymas, que compungia as circunſtantes, ſendo tanta a ſua dor, e a ſua màgoa naquelle dia, que

lhe cuſtava muyto apartarſe dos pès da Santa Imagem. No Sabbado antecedente ſe deſpedio da Religioſa, com quem tratava nas materias de eſpirito, dizendolhe que nos ſeguintes quinze dias queria recolher-ſe a padecer em eſpirito com ſeu Senhor JESU Chriſto, e guardar exacto ſilencio: paſſou a feſta de Paſcoa, e guardava IGNES o meſmo ſilencio, ſem falar à Religioſa mais que de paſſajem. Reparou ella em ſemelhante abſtracção, e eſperando huma quinta feyra à noyte que ſahiſſe da Oração IGNES, lhe perguutou a razaõ de lhe naõ falar? Abraçou-a ella, e com muytas lagrymas lhe diſſe: *Eu ando agora cuydando na conta, que hey de dar a Deos, e todo o tempo me he pouco para iſto.*

Naõ

Naõ ſey quando me haõ de chamar. Naõ ſe eſcandalize de mim, porque eu naõ falo com peſſoa alguma. Adoeceu no Sabbado ſeguinte, e quando a levàraõ para a enfermaria diſſe no cubiculo: *Jà cà naõ hey de vir mais.* Quem falava com tanta certeza na morte, e cuydava com tanto exceſſo na conta, bem pòde preſumir-ſe com moral certeza teve ſuperior aviſo da partida.

Com eſtes ſantos exercicios, e trabalho de taõ rigoroſa vida foy IGNES diſpondo a ſegurança da eterna, em cuja poſſe dezejava verſe com ſeu amado Eſpozo, como ſempre lho pedia. Chegou em fim o termo deſta glorioſa vida, ſendo aviſo da ſua morte huma graviſſima doença, que reſiſtindo aos remedios pa-

ra a cura, obedecia às medicinas para a duraçáo ; pòde-ſe dizer que a doença foy particular mimo do Ceo, e não effeyto natural dos humores, perſuadindo-o aſſim naõ ſó o vigor da queyxa, mas a deſordem della ; principiou eſta por huma febre catharral com grande toſſe , faltas de reſpiraçaõ, e pleurîs, degenerando tudo por fim em huma hydropizia com terribeis anſias, grande incendio interior , e ſecura na lingua exceſſiva que para I G N E S era eſte o mayor tormento, por lhe impedir a pronuncia dos Divinos amores, que dizia a Chriſto, ſem o remedio de humedecer com agua a lingua : por iſſo rompia muytas vezes neſta ſentida queyxa a huma Imagem de Chriſto crucificado , que tinha à viſta :

Vòs

Vós meu JESUS pregado neſſa Cruz com tres cravos de ferro, coroado de eſpinhos, goſtando fel, e vinagre, ſupportando as injurias, e ludibrios de voſſos inimigos por mim ingrata creatura, e eu neſta cama tão regalada, enxaguando a bocca, e buſcando alivios? Outras vezes com grande anſia rompia o ſeu amor em obzequio da ſaudade neſtes ſuſpiros: *Alma, vay para teu Deos, Alma, vay para teu Senhor JESU Chriſto:* Mas parecendo lhe pela ſua humildade não merecer tal premio, como arrependida de taõ ſanto atrevimento continuava os ſeus ſuſpiros, dizendo a Chriſto: *Senhor, proteſto que não quero mais, que a voſſa vontade; ſeja feyta a voſſa Santiſſima vontade aſſim na terra de meu corpo, como no Ceo da mi-*

minha Alma. Senhor, morra eu de hum intenſo acto de voſſo amor. Era taõ vehemente o dezejo que tinha de morrer amando, que pedia às peſſoas, que lhe aſſiſtiaõ, rogaſſem a Deos lhe concedeſſe muytos dezejos de o ver eternamente, como eſperava pela ſua miſericordia infinita, e valor de ſeu Sangue precioſiſſimo. Algumas vezes, em que a ſaudade eſtava mais viva, e o amor mais intenſo, fazia I G N E S em vòs mais alta amoroſas exclamações a Deos, e como o Demonio via acabar-ſe aquella vida, em que elle tantas vezes experimentàra o ſeu deſpreſo, he crivel que a tentaſſe com o deſvanecimento de Santa, ſuggerindolhe que aquellas amantes jaculatorias, que ao ſeu Amado I G N E S dizia, baſ-

tava

tava ſerem filhas do ſeu merecimento ſem os auxilios da graça para poderem conſeguir a Gloria. Porque em huma deſtas occaſiões voltando IGNES a cabeça para a parte contraria diſſe com vòs irada : *Iſto ſaõ effeytos da graça, e naõ obra da natureza.* Quem tinha a fé taõ viva, como havia de cair em hum erro taõ craſſo ? Nos tibios entendimentos de muytas Nações do Norte pòde achar aſylo hereſia ſemelhante, mas nos ardores da viva fé de IGNES era impoſſivel encontrar aſſenſo ſemelhante abſurdo.

Naõ eraõ ſómente as vozes de IGNES deſafogo do ſeu peyto, eraõ tambem encanto, e edificaçaõ dos ouvintes. Pediolhe a Enfermeyra hum dia que diceſſe alguns amores ao Crucifixo, (que

já se disse trasia ao pescoço) e respondeu IGNES: *Os amores encubertos sãõ os mais regalados; eu quando digo isto, he quando elle mo inspira: mas naõ se escandalizem, que eu interiormente assim como posso, faço actos de amor de Deos, de contriçaõ, resignaçaõ, e conformidade, Fé, Esperança, e Caridade, e lhe peço me dè paciencia com as dores, e intimos dezejos de o ver eternamente.* Oh maravilha da graça! Quando IGNES estava muda, entaõ estava na mais discreta pratica, pois falava com Deos interiormente, e se rompia o silencio era só por inspiração Divina: como naõ havia de attrahir, e edificar, se as vozes eraõ do Ceo? Reparou a Religiosa sua confidente no silencio, que IGNES guardou nos pri-

primeyros tres dias, que adoeceu, deſconſolando-ſe porque lhe naõ falava; e entendia que a moleſtia era a cauſa, embargandolhe as vozes, e os diſcurſos: mas o que parecia ſilencio, era recolhimento abſtractivo, como declarou o ſucceſſo; porque paſſados elles teve ſingulariſſimas praticas eſpirituaes com IGNES, de que recebia doutrina, e exemplo, dizendolhe ella: *Eu atègoro cuydava com muyta ſuavidade em Deos, mas agora conheço naõ eſtava o ponto niſſo, ſenaõ em ſoffrer com paciencia, as mortificaçõnes da infirmidade, que eſtou prompta, ſe for vontade ſua, a padecellas atè o dia do Juiſo.* Outras vezes com enternecidas vozes dizia IGNES: *Quem me dera jà ver com o meu Senhor!* Seguindo-ſe a eſtas

tas outras de igual dezejo, o qual ſe lhe augmentava com mayor exceſſo, quando a Religioſa lhe lia alguns actos de Contriçaõ, ou de amor de Deos: porque de tal modo ſe compungia, cruſando os braços ſobre o coraçaõ, que dava a entender claramente recebia nelle as palavras de Deos, e abraçando a Religioſa lhe dizia: *Fale-me muytas couſas deſtas, que he ſó o que dezejo ouvir.* Com eſta meſma praticava IGNES hum dia nas couſas do eſpirito, e lhe diſſe: *Serà eſta doença a em que ſe verifique a bebida, paraque me mandou preparar o Confeſſor?* Reſpondeu a confidente: *Minha Soror IGNES, he certo que no diſcurſo deſtes annos jà tem bebido muyta parte delle, agora lhe eſtà aqui eſgottando as fezes.* Mas naõ dey-

deyxou de admirarſe, vendo o muyto que ella padecia, e a duvida, em que eſtava de ſer aquelle tormento o fel do caliz; porèm, como aquelle amante eſpirito regulava as penas pelo dezejo, tudo lhe parecia pouco em comparaçaõ da ſua vontade. Quis a confidente inteyrarſe neſta occaſiaõ de hum ſegredo, que dezejava averiguar; e, como vio que na ſanta ſingeleza, com que IGNES lhe referia os mimos do Ceo, naõ lavia o perigo da vaidade, lhe fes a ſeguinte pergunta: *Diga-me, huma ferida, que ha muyto tempo me diſſe ſentia no coraçaõ em certas occaſiões, como he?* Reſpondeulhe IGNES: *Senhora, como eſtas couſas naõ foram examinadas, naõ ha paraque fazer caſo dellas.* Preſumia IGNES de

ſi taõ pouco, que naõ ſe atrevia ſem hum rigorozo exame a affirmar ainda o meſmo, que ſentia; mas, porque deſconfiava de ſi propria, confiava em Deos tanto. A alguns Santos concedeu Deos a eſpecial mercè de eſculpirlhe o amor no coraçaõ o ſeu Amado, de IGNES naõ pòde affirmarſe o meſmo, porque ſe naõ fes o exame: mas nos effeytos, que ſe viam, e ouviam, parece que encerrava aquelle peyto couſa mais particular, ſendo algumas vezes taõ vehementes os impetos do ſeu amor, que era impoſſivel reſiſtirlhe, conhecendo-ſe pelo exterior o meſmo, que IGNES procurava occultar com todas as forças; como lhe ſucedeu hum dia, em que na Igreja do Convento ſe diſſe huma

ma Miſſa nova : porque na tribuna, aonde eſtava com muytas convalecentes, foram tantas as lagrymas, que naõ pareciam pranto, mas diluvios, obſervando-ſe nella huma grande inquietaçaõ no exterior contra o ſeu coſtume, que era ſocegado ; e affirmava depois IGNES a huma amiga que naõ ſó lhe cuſtàra muyto o reprimirſe, mas tambem o naõ podello occultar às aſſiſtentes.

Como as praticas mais continuas, que IGNES tinha, eram ſempre com a ſua amiga, ou pela ſemelhança do eſpirito, ou pelo recreyo, que na ſua converſaçaõ achava, porque toda era de Deos, lhe diſſe hum dia que, ſuppoſto commungava todos eſpiritualmente, que era ſó do modo, que podia fazello na cama,

dezejava lhe foſſe poſſivel chegar ao Sacrario, para podello tambem fazer Sacramentalmente. Naõ he neceſſario dizer o fervor, com que faria as Communhões eſpirituaes quem tinha fome taõ exceſſiva por aquelle Paõ dos Anjos. No ſeu cubiculo entrou hum dia a confidente, e, achando a IGNES muyto anguſtiada, lhe perguntou a cauſa; reſpondeulhe que tinha hum grande eſcrupulo de ter nos annos paſſados dezejado ſe alcançaſſe licença do Gèral da Ordem, paraque as Converſas trouxeſſem eſcapularios brancos, como as Religioſas do Coro; e, ſendo certo que nunca uſou ſenaõ do preto, julgava aquelle dezejo de mudallo pela mayor culpa, e para deteſtaçaõ della pedia com grande anſia

ſia lhe puzeſſem logo o ſeu, e tanto que o teve ao peſcoço o abraçava com tanto affecto, e ternura, como ſe foſſe aquella a ves primeyra que o veſtira, publicando a ſua culpa, e deteſtando-a juntamente, ſem que depois diſto em toda a doença deyxaſſe de eſtar com elle, ou o tiveſſe muyto chegado a sî.

Tres vezes neſta queyxa tomou o Senhor por Viatico; na ſegunda ficou recolhida com a quietaçaõ coſtumada, mas paſſadas algumas horas diſſe à confidente a affligia hum grande eſcrupulo: perguntoulhe a Religioſa a cauſa delle; reſpondeu IGNES: *Dezejo morrer para ver ao meu Deos, e Senhor, e eſte dezejo parece-me falta de conformidade com as Divinas diſpoſiçõeſ, pois a doença*

parece tomar termo para melhora. Admirada a Religioſa da pureza daquelle coraçaõ, que fazia eſcrupulo do que era fineza, a conſolou, dizendolhe que Santa Tereſa de ſi eſcrevia: *Muero porque no muero,* e S. Paulo que dezejava deſatarſe das priſões da carne para ſe ver com Chriſto. Naõ foy neceſſario mais para que IGNES depuzeſſe o eſcrupulo, porque era taõ humilde o ſeu animo, que recebia com agrado toda a doutrina, que lhe davam. Na noyte daquelle dia entrou a meſma Religioſa na cella de IGNES a vizitalla, e achou-a ſentada na cama apertando o roſto com as mãos ambas, e muyto inclinada para diante; perguntoulhe o que tinha, reſpondeu IGNES *que ſentia a parte inferior muyto fraca, ſen-*

ſendo que a ſuperior eſtava unida. Naõ ſatisfeyta a Religioſa inveſtigou mais a cauſa, perguntandolhe ſe eram eſcrupulos, ou ſentimentos da queyxa? Ao que IGNES reſpondeu *que os ultimos a apertavam na conſideraçaõ do trabalho, que daria às Irmãs, ficando entrevada.* Oh exceſſo de Caridade! Para todos queria IGNES ſer unica no ſerviço, e no trabalho a ninguem queria ſervir de incommodo. A Caridade, que lhe dava alentos para miniſtrar a todos, era a meſma, que lhos tirava na conſideraçaõ de dar trabalho a alguem. Naõ ſey que poſſa chegar a mais o amor do Proximo, que querer perder a vida em obzequio do ſeu alivio.

No gozo do ſeu martyrio

eſtava IGNES ſocegada, quando huma vizita; que hum Meſtre da Ordem de S. Domingos lhe mandou fazer, pedindolhe o encomendaſſe a Deos nas ſuas orações, lhe alterou o ſocego; baſtou eſte ſucceſſo para pôr em cuydado IGNES, porque a ſua humildade era taõ exceſſiva, que naõ ſoffria fazerſe eſtimaçaõ della neſte Mundo, e jà em attençaõ diſſo, tendo IGNES em outro tempo reparado que aquelle Religiozo obſervava com mayor advertencia as materias de eſpirito, que lhe communicava, totalmente ſe retirou delle. Agora com eſta vizita affligio-ſe muyto, e mais com lhe pedir as ſuas orações, porque dizia: *A mim, a mim; quem ſou eu, paraque me mandem eſtes recados?* Preſumia

IG-

IGNES tinha dado cauſa a julgarem a ſua vida por juſtificada, e temia ſe verificaſſe nella a palavra de hypocrita, que toda a ſua vida trouxe prezente na lembrança; mas com alguns exemplos de Santos, que lhe referiram ao intento, ſocegou o eſcrupulo, e ficou com muyta quietaçaõ interior.

Poucos dias reſtavam a IGNES de vida, lhe diſſe a Religioſa: *Quinta feyra, he dia de S. Pedro Martyr, e Seſta de Santa Catharina de Sena*; reſpondeu IGNES, como quem perguntava: *Seſta de Santa Catharina de Sena?* Mas, como ſe ſorriſſe algum tanto, perguntoulhe a Religioſa o motivo, ao que ſó IGNES reſpondeu: *Eu naõ lhe poſſo agora reſar.* O ſucceſſo

moſtrou que o riſo tivera mayor myſterio, porque no dia da Santa foy viſta IGNES taõ fermoſa, que deſmentia os accidentes da doença, e dos annos, tendo para ſî algum grande eſpirito daquella Santa Familia que no meſmo dia gozàra IGNES das doçuras da Gloria arrebatada em eſpirito.

Era couſa digna de reparo, que em quaſi toda a doença repetidas vezes abria os braços, e voltava as palmas para ſima; tendo os olhos poſtos na Imagem de Chriſto crucificado, como quaſi ſempre tinha: queria IGNES ſem duvida morrer na meſma Crus com ſeu Amante para beber o caliz, amargozo dos tormentos no ſaudavel Patibulo, em que Chriſto o goſtou, ou que-

queria nas Mãos do Pay entregar a Alma, que remio o Filho. Diſſelhe em huma occaſiaõ a Enfermeyra que deſcançaſſe, porque havia de eſtar quebrantada da violencia da queyxa; reſpondeulhe olhando para o Santo Crucifixo: *Tambem aquelle Senhor morreu em huma Crus ſuſpenſo por amor de mim.* Chegou finalmente a veſpera do dia, em que Deos havia de comprir a IGNES os dezejos de o gozar ſem as nuvens da fé, tendolhe conſervado o juiſo perfeytiſſimo, como conſervou atè o ultimo inſtante da vida, e, como o Demonio via acabarſe-lhe o tempo da peleja, naõ deyxava as batarias; naõ ſe ſabe quaes foram as que IGNES experimentou na veſpera do ſeu tranzito, mas ſabe-ſe que as teve: porque ſentada

tada na cama, como quaſi ſempre eſtava pelas faltas de reſpiraçaõ, e toſſe, que padecia, começou a affligirſe, e a proferir em vòs alta: *He mentira, he mentira.* Pedio Agoabenta, e com ella benzeu o coraçaõ dizendo: *Ah caõ, naõ tens nada comigo, que eu toda ſou de meu Senhor JESU Chriſto, a quem amo, e em quem creyo*, advertindo juntamente que na hora da agonia lhe lançaſſe muyta Agoabenta, como ſe executou.

Tinhalhe o meſmo inimigo huma noyte, em que IGNES deſcançava, reprezentado dous terribeis ſonhos; acordou aſſuſtada, e ſentando-ſe com preſſa na cama, ſe abraçou com o Crucifixo, que ſempre traſia ao peyto, dizendo com ſentidas vozes:

Que-

Queriam-me levar, queriam-me levar; pedio com grande inſtancia o Santo Lenho, e ſe benzeu com elle. Segura tinha a vittoria quem ſe armava com a Crus da vida contra as tentações da morte. No outro dia contou a huma Religioſa a arraſtavam pelos pès, e a tiravam da cama. Mas, como aquelle ſoberbo eſpirito naõ deſiſte vencido, nem deyxa de tentar vencedor, quis repetir os aſſaltos na meſma noyte; porèm Deos, que determinava dar a IGNES jà o premio das ſuas obras, aſſim como lhe concedeu graça para triunfar do Inferno, tambem naõ quis agora que o Demonio entraſſe na caza, em que eſtava, como pòde preſumirſe do que ſuccedeu.

Aſſiſ-

Assistia a Enfermeyra com sinco Religiosas a IGNES, quando das onze horas para a mea noyte ouviram no tecto da caza sobre a cama da enferma hum tal estrondo, que parecia quererse arruinar o edificio, sendo taõ violento o estrepito, que se abalavam as portas com grande força, causando nas Religiosas assistentes hum terror, que as pos em termos de fugir, excepto a Enfermeyra, que imaginando era terremoto pela duraçaõ, se prostrou por terra, e confessava que tivera huma grande commoçaõ interior causada do espanto; valeram-se as Religiosas da Agoabenta com tanta fé, como pasmo, e cessou o estrondo: observaram com tudo que IGNES mostràra no socego naõ sentir cou-

couſa alguma, eſtando acordada; e, ſuppoſto no ouvir padecia alguma falta, foy o caſo de tanto eſtrepito, que julgaram prodigioſa aquella quietaçaõ, ou Deos lhe quizeſſe occultar o ſucceſſo, ou IGNES o deſpreſaſſe. Fes mais attendivel eſte reparo o cuydado, com que pedio a naõ deyxaſſem ſó dahi em diante, e lhe deytaſſem Agoabenta. Naquelle dia tinha pedido ao Medico lhe mandaſſe dar a Santa Unçaõ, porque queria receber aquelle Sacramento com todos os ſentidos vivos. Concedeulhe taõ juſta ſupplica, que para IGNES foy ſingular favor, como moſtrou na grande corteſia, que lhe fes, porque lho conſentio, ſendo os ſeus dezejos em todo o tempo da doença de receber eſte Sacramento;

to ; por iſſo a eſpaços tomava o pulſo, e ſe o achava com muyto vigor , affligia-ſe dizendo : *Ainda eſtes pulſos naõ eſtaõ capazes de receber a Santa Unçaõ , poſtoque a quero receber em meu juiſo perfeyto , para ir conſiderando que aquelle Santo Oleo me vay purificando todas as manchas de meus ſentidos, communicando a graça, que elle em sî contèm.* E, porque huma Religioſa lhe diſſe que no outro dia commungaria, e ſe naõ inſtaſſe mayor perigo , ficaria a Unçaõ para quando o houveſſe, lhe diſſe com vòs mais forte : *Por ventura entendeo V.M. melhor que o Medico, que ordenou foſſe logo ?*

Naõ tinha aquelle coraçaõ alentos para viver , mas tinha forſas para amar ; os dezejos de

amar

amar eternamente a faziam pedir com tanta inſtancia os Sacramentos da Igreja, como Viaticos ſeguros da Bemaventurança. Deu a mea noyte, pedio lhe deſſem o caldo de ſubſtancia, porque queria chegar à manhãa do outro dia, para receber ao ſeu Senhor, e a Santa Unçaõ. Neſta noyte lhe pedio a Enfermeyra quizeſſe reclinarſe para deſcançar, e reſpondeu IGNES: *Jà naõ hẹ tempo de deſcançar.* Quem tinha taõ chegado o tempo de ver o Eſpozo face a face, como havia de ter ſocego? Perguntou IGNES ſe Santa Roſa de Lima acabàra com muytas dores, e, dizendolhe que ſim, parece que teve algum goſto interior de ſe aſſemelhar na morte àquella, que tanto procurou imitar na

vida: porque tambem IGNES as padecia com muyto rigor, eſpecialmente aquella nas coſtas, a que ella chamava ſua; e, tendo reparado a confidente no ſocego, com que orava por tanto eſpaço, lhe perguntou hum dia ſe na Oraçaõ a apertava; reſpondeulhe *que orando, e quando commungava, a naõ ſentia*: tanto ſe elevava IGNES, que ou o fervor do eſpirito lhe tirava a advertencia, ou naõ permittia Deos a inquietaſſe couſa alguma no tempo, que morava com ella, aſſim como naõ permittia inquietaſſem os moſquitos a Santa Roſa na cella do ſeu jardim.

Chegou a manhãa felis para IGNES, ſaudoſa para as companheyras, em que ſe diſpos

pos para receber terceyra ves o Senhor, que ſe lhe adminiſtrou, e a Santa Unçaõ pelas nove horas e mea do dia, invocando deſde a noyte com frequencia a MARIA Santiſſima, recitando a Saudaçaõ Angelica atè o fim, ao meſmo tempo, que implorava o patrocinio de S. Joſé, de quem fora ſempre devotiſſima. Como naõ havia de alcançar os favores de MARIA Santiſſima huma Alma juſta, ſe he gloria da Senhora ſer Mãe de peccadores? Commungou com tal devoçaõ, e tal fervor, que edificava ao meſmo tempo, que confundia aos aſſiſtentes. Aſſim havia de ſer, porque ſe hiam rompendo as ligaduras do eſpirito, e eſtava a Alma mais livre das groſſarias do corpo para uſar das

potencias ſem o embaraço dos ſentidos, e o peſo da materia. Quis que lhe cantaſſem a Ladainha de noſſa Senhora, que ella acompanhou com vòs muy debil; depois pedio lhe leſſem a Payxaõ de Chriſto, que ouvio attentamente: mea hora antes de eſpirar quis benzer-ſe, mas como eſtavam as forças attenuadas, e o vital alento quaſi extincto, foy neceſſario que as Religioſas a ajudaſſem a mover o braço, acçaõ que ella moſtrou eſtimar muyto.

Pouco depois do meyo dia começou a entrar naquella tremenda hora, em que conſiſte a ſalvaçaõ, ou perda eterna; naõ lhe precederam mais ſinaes, que aquelles, que ſeguravam o perigo com evidencia. Tocaram-ſe

as

as taboas, como he coſtume: abrio IGNES os olhos com aquella claridade, com que ſempre os teve, e tornou-os a fechar, ouvindo o que lhe diziam, atè que inclinando a cabeça para a parte eſquerda exhalou a Alma com o ultimo ſuſpiro. Se Chriſto inclinou a cabeça porque tinha no coraçaõ os homens, como naõ havia de inclinar a cabeça IGNES para o peyto, ſe nelle eſtava o ſeu Amado?

Obſervaram-ſe no roſto de IGNES naquelle breve eſpaço, que medeou entre a morte, e a agonia, huns ſinaes taõ ſingulares, que, naõ cabendo na juriſdiçaõ da penna, certificaram com fé pia aos aſſiſtentes acabàra a vida, como ſempre dezejou, exhalando o eſpirito com

hum intenſiſſimo acto de amor. Tambem ſe vio inclinar a vela, que tinha na mão, para a meſma parte, aonde I G N E S tinha a cabeça; ſeria a caſo, mas pode ſer myſterio, que, como IGNES era de taõ ſanta vida, nas luzes quereria Deos moſtrar era aquelle corpo jà digno de luzidos cultos. Aſſim acabou Soror IGNES DE JESUS a vida temporal aos vinte e nove de Abril do anno de mil e ſete centos e vinte e oyto com oytenta e ſeis de idade, quaſi ſeſſenta e oyto de Religioſa, e ſincoenta e ſete de penitente, e juſtificada, como prudencialmente julga na ſua atteſtaçaõ o ultimo Confeſſor, que teve. Naõ deyxa de parecer myſteriozo, que dezejando I G N E S ir para a Patria com a Senhora pe-

la

la ſua Aſſumpçaõ, lho naõ concedeſſe Deos ſenaõ em Abril mes, em que a Igreja, aſſiſtida pelo Eſpirito Santo, beatificou, e canonizou Santa Roſa no anno de mil e ſeis centos e ſetenta e hum, querendo ſem duvida a Providencia moſtrarnos que no tempo, em que a Igreja expunha Roſa à veneraçaõ dos Fieis, declarandoa coroada de gloria, recolhia Chriſto para o Ceo outra Roſa, ſenaõ no nome, no retrato. Muytas mortificações, e mimos occultou a ſua humildade, que agora puderam enriquecer a ſua vida relatadas; mas, como IGNES era prudente, punha todo o ſeu deſvelo em ſer Santa, buſcando os caminhos poſſiveis de retirarſe naõ ſó do Mundo, mas das creaturas, co-

mo ella dis em huma Carta, que a ſima ſe refere para o ſeu Confeſſor; o qual affirma duas couſas na ſua atteſtaçaõ dignas de reparo: huma que, ſe tivera poſto alguma diligencia em fazer memoria das couſas, que IGNES lhe communicàra pelo tempo, que lhe dirigio a conſciencia, daria a ler couſas admiraveis; outra, que tudo o que huma Religioſa eſcreveu da vida de IGNES era verdadeyro, e he o que neſte livro em mal limada proſa ſe refere, porque daquelle informe, da atteſtação do Confeſſor, e algumas Cartas ſe tiraram os prodigios, que aqui ſe eſcrevem, cujos documentos com as proteſtações originaes ſe guardam no Cartorio da Annunciada com juſta razaõ, como precioſas reliquias.

Era

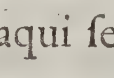
Era IGNES de diſpoſiçaõ gentil com proporcionada altura, branca na cor, mas ſem deſmayo; olhos vivos, e pequenos, mas engraçados, porque tiravam para verdes, com huma certa alegria, que naſce, naõ ſe adquire. O roſto mais comprido, que redondo, a bocca pequena, e rubicunda, o corpo bem provido de carne, ſem que chegaſſe a ſer defeyto o que a natureza lhe deu para adorno da ſymmetria, em que a formou, ajudando-a o deſvelo dos paes no cuydado da boa criaçaõ a formar hum corpo delicado; e para em tudo ſe parecer ao ſeu prototypo Santa Roſa, teve por natureza o que a Santa alcançou por graça: porque naõ foy formoſa com exceſſo, nem ſea com extremo; con-

cedendolhe Deos huma freſcura no roſto ſempre, que ainda nos ultimos annos da vida ſe naõ julgava taõ provecta a ſua idade.

Depois de morta eſteve I G-NE S vinte e duas horas inſepulta, eſtando ſeis para ſete encoſtada em dous traveſſeyros como eſpirou com a cabeça direyta ſem algum arrimo, e com alguma inclinaçaõ para a parte direyta, como coſtumava orar, diante do SANTISSIMO SACRAMENTO; porèm a inclinaçaõ mais parecia deſcanço de viva, que de morta, porque entre a barba, e o peyto cabia huma mão traveſſa. Naõ ſe experimentou ao veſtilla alguma difficuldade nos movimentos; antes parece que ainda alli havia eſpi-

eſpirito, que os cauſava, ficando taõ aceada depois de morta, que atè o vapor groſſeyro, que reſulta ao olfacto de queyxas taõ dilatadas, e venenoſas, ſe naõ experimentou ao tempo de amortalhalla, ſendo aquelle acto, que coſtuma ſer para todos horrorozo, por toda a Communidade taõ appetecido, que naõ havia quem naõ quizeſſe ter parte naquella acçaõ de miſericordia.

Fizeram-ſe no corpo varias experiencias, e achou-ſe em todas tanta flexibilidade nos membros, como ſe eſtiveſſe viva, fazendo-ſelhe a cor do roſto de macilenta rubicunda no dia do enterro, e da meſma ſorte ficava, ſe lhe apertavam alguma fitta, porque ao deſatalla ſe conheciam corados os ſinaes do aperto; porèm

rèm o que cauſou mayor admiraçaõ, foy o exame, que ſe fes no braço eſquerdo, que tinha taõ monſtruoſamente inchado, que na doença para dar graças a Deos ſe valia muytas vezes do direyto, para podello levantar. Acharam-ſe nelle eſculpidos o Nome de JESUS, e os tres cravos, como aqui ſe vè IHS  , e outras letras, ou ſymbolos, de que as Religioſas, que as viram, naõ tiveram intelligencia, declarando a confidente de IGNES que eſta lhe diſſera tinha feyto aquella cuſtoſa fineza pelo ſeu JESU hum dia da Circunciſaõ, eſcrevendo aquellas letras com a rigoroſa penna de hum ferro ardente. Traſia ſempre IGNES abrazado o peyto em incendios

do

do amor Divino, que muyto tiraſſe de ardentes chammas o mais actívo fogo para eſculpir o ſeu JESUS? A'viſta daquelle prodigiozo jeroglyfico do amor mais fino naõ faltaram nas Religioſas lagrymas de devoçaõ, e huma, que com as mais vio naõ ſó aquella maravilha, mas tambem os ſinaes de dous golpes ſobre o coraçaõ, ou para alivio dos ardores, ou para credito das finezas, pegando no braço a IGNES, com reverente piedade o chegou ao roſto, que tinha com grande inflammaçaõ. Ficou o braço levantado por largo tempo, como ſe naquelle cadaver naõ tivera dominio a morte; a teſtemunhar eſte prodigio chegou a Prelada, que beyjandolhe a mão lhe abayxou o braço;

pa-

parece que ainda alli eſtava o eſpirito de IGNES pela promptidaõ, com que obedecia aos Prelados, ſe naõ foy que eſpiritualizou tanto o corpo com os rigores da penitencia, que parece perdeu a eſſencia de materia! Deu-ſe em fim o corpo de IGNES à terra, metendo-ſe no jaſigo das Preladas; ficando a ſua memoria nos coraçõnes de todos, ſem que as cinzas do cadaver poſſam em nenhum tempo eſcurecerlhe a fama das virtudes, nem tirar aos que as lerem os piedozos dezejos de invocalla.

Em ſua vida, e depois de morta ſe viram por ſua interceſſaõ alguns prodigios, que ſe pòdem referir como Milagres.

Achava-ſe huma Religioſa com

com huma eſpinha na garganta padecendo grandes afflicções pelo aperto, em que ſe via, e muyto mais pelo pouco effeyto, que experimentava nos muytos remedios, que tinha applicado para ſe livrar de ſemelhante aperto, quando lembrando-ſe das virtudes de IGNES tomou huma obrea, com que ella tinha pregado hum papel, maſtigou-a, e ao paſſalla ao eſtamago dezembaraçou a garganta, ficando no meſmo ponto livre da eſpinha.

Outra Religioſa, que havia tempos naõ podia fazer a mais leve força em hum dos braços pela grande dor, que nelle padecia, a caſo paſſando pelo ſeu leyto, ouvio gemidos; entrou dentro, e achou IGNES cahida da cama com a cabeça pa-

ra

ra bayxo, moveu-se da caridade, e ajudando-se de ambos os braços para soccorro de IGNES, no mesmo instante ficou sem dor alguma. Assim o publicou a mesma Religiosa, sendo ainda IGNES viva.

Outra Religiosa, que àlem dos muytos achaques, que padecia, teve com huma ardente febre huma terribel sezaõ, e julgando impossivel poder no outro dia levantarse para ir commungar, como dezejava, pedio à Serva de Deos lhe alcançasse do mesmo Senhor a faculdade de ir no outro dia recebello, e que depois fizesse o mesmo Deos o que fosse servido; tocou-se com as suas Contas, e passando a noyte afflictissima, no outro dia pela manhãa se levantou como se naõ

naõ tiveſſe padecido couſa alguma. Foy commungar, e moſtrou Deos que deſpachàra os rogos da ſua Serva, porque depois de receber o SACRAMENTO no meſmoponto aſſaltaram a enferma os ſymptomas da doença.

Outra Religioſa, que havia tres mezes ſe naõ deytava da parte direyta pela ſuffocaçaõ do alento, que ſentia, paſſando as noytes com muyto trabalho, encomendou-ſe a IGNES, e ſem mais remedio alcançou o alivio dezejado, experimentando na meſma noyte conhecida melhora.

Padecia huma Religioſa hum flato no coraçaõ, que a pos em grande aperto, pelas anſias que lhe cauſava. Vio-ſe ameaçada delle, e valeu-ſe com fé de hu-

ma prenda do uſo de IGNES, com que em breve eſpaço ſe vio totalmente livre.

Huma Religioſa tinha hum tumor em hum dos olhos, que lhe cauſava grandes dores em todo o roſto; applicoulhe a Enfermeyra hum retalho de huma couſa do uſo de IGNES, e no meſmo ponto rebentou o tumor, ceſſando as dores, e achando-ſe a enferma com melhoras conhecidas.

Eſtava outra Religioſa com hum oſſo de adem na garganta muy afflicta pelo naõ poder tirar, fazendo grandes diligencias para iſſo; mas lembrando-ſe de IGNES, a invocou, e no meſmo tempo ſem mais remedio ficou livre.

Naõ ſó para os de caza, tam-

tambem para os de fóra he IGNES benigna, porque, aſſim como a ſua caridade em vida ſe eſtendia a todos, na Gloria o ſeu patrocinio he tambem univerſal.

Servia-ſe de huma mantilha de baeta para reparo do frio, depois do ſeu tranzito ſe mandou eſta a huma Religioſa do Convento de JESUS de Vianna de Alemtejo, que a guarda (com juſta razaõ) como Reliquia de muyto preço. Achava-ſe com as afflicçõeſ do parto huma mulher, a quem o aperto fazia patente o perigo da vida; mas o meſmo perigo lhe impedia deyxalla confeçar, porque as anſias, e afflicçõeſ eram taes, que ſó lhe deyxavam livre o ſenſitivo para o martyrio das

dores; buſcaram-ſe Reliquias, applicaram-ſe remedios, ſem que Deos permittiſſe obraſſem os rogos, ou as medicinas, ſendo paſſados dous dias. No ultimo aperto reccorreram à Religioſa, que mandaſſe a mantilha da Serva de Deos. Caſo prodigiozo! No meſmo ponto, que a eſtenderaõ ſobre a padecente, ceſſou o perigo, porque ſe conſeguio o ſucceſſo, parindo feliſmente com tanta brevidade, que o portador da Reliquia (aſſim podemos chamarlhe) o foy tambem da remeſſa.

Na meſma Villa de Vianna ſaõ taõ repetidos os favores, que Deos tem feyto a peſſoas, que ſe achavam em ſemelhante aperto, uſando da mantilha da Serva de Deos, que fora neceſſaria

para

para referillos mais dilatada penna : baſta ſaber que no Convento , em que ſe guarda aquella joya , he ſufficiente o ſeu contacto para alivio das afflictas Religioſas , que recorrem a invocar o patrocinio de IGNES , ſervindo a mantilha de inſtrumento a Deos para obrar os repetidos prodigios , que alli ſe experimentam em abono da ſua Serva.

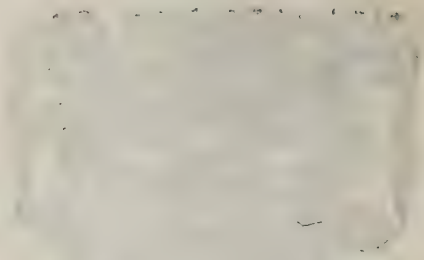
FINIS,

LAUS DEO,

Virginique Matri.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na nova Officina de
MAURICIO VICENTE
DE ALMEYDA,
morador às Pedras negras.

M. DCC. XXXI.



9201165
29 SE 2021